

Candidatura Tripartida
Lafões Terra de Cultura

Binaural-Associação Cultural de Nodar

Atividade Geral Lafões Terra de Cultura: notas biográficas dos elementos relevantes das equipas artísticas e técnica que não constam das biografias gerais

Índice

Acert Tondela	3	Dídac Gilabert.....	26
AEPGA.....	6	ESTE- Estação Teatral	27
Alg-a.....	7	Inês Barahona	30
Amarelo Silvestre	10	La Molina Teatro	32
ar de Filmes	16	Leonor Barata.....	33
AtrapalhArte	19	NACO.....	34
Cine Clube de Viseu	20	Teatro do Frio	37
Cirkus Xanti	21	Teatro do Montemuro	39
Companhia Paulo Ribeiro.....	22	Teatro O Bando.....	43
DEMO	23	Teatro Viriato	46

Acert Tondela

Sermão aos Peixes
Cicatriz

Pompeu José

Ator e encenador. É Diretor artístico do Trigo Limpo teatro Acert desde 1993. Como ator, para além das companhias onde tem trabalhado (TAS, O bando e Trigo Limpo), tem feito cinema e televisão e participou em “Discoveries” da Welfare State International, Produção Acarte, Fundação Gulbenkian. Escreveu e adaptou vários textos teatrais. Foi professor de expressão dramática na Academia de Dança de Setúbal e na Escola Profissional Eptoliva – pólo de Tábua.

A sua formação inclui, entre outros, o Laboratório de Teatro 81/82 no Teatro Animação de Setúbal com os bailarinos António Rodrigues, Graça Bessa e Isabel Sousa e o ator Alexandre Sousa; o Estágio de Aperfeiçoamento Vocal com Bettina Jonic na F. C. Gulbenkian; Workshop “Engenheiros da Imaginação” com o Welfare State International da F. C. Gulbenkian, e ainda o Estágio de aperfeiçoamento para direcção de colónias de férias na UFCV - Union Française des Colonies de Vacances - Paris.

Para além da sua atividade profissional, que inclui o Teatro Animação de Setúbal, o Teatro O Bando e o Trigo Limpo Teatro Acert, foi, em 1996, consultor do Departamento de Animação da Expo 98, e, em 1997/98, chefe de departamento da “Peregrinação” Evento Regular Diurno da Expo 98.

José Rui Martins

Ator, encenador e animador cultural. É diretor artístico do Trigo Limpo teatro Acert desde 1983. O início da sua atividade na área do teatro dá-se em 1973 a nível liceal. Ainda na mesma década é, em 1976, fundador do Grupo de Teatro Trigo Limpo e, em 1979, fundador da Acert. Durante o seu percurso profissional, foi ainda colaborador do projecto A CENTELHA – Viseu, ator da Companhia de Teatro de Viseu, ator do grupo de teatro A BARRACA. Como ator participou ainda em vários projectos de cinema e televisão. Escreveu e adaptou vários textos teatrais. Em 2001, recebe a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Tondela.

Da sua formação fazem parte o Curso de teatro SEC/1978 com Jaime Gralheiro, o Curso de formação com Joaquim Benite – SPA, o Curso de teatro A COMUNA/1980 com João Mota, o Curso de teatro SEC/1981 com Manuel Guerra e Mário Barradas, o Curso de mímica por Nicolas Jair (Argentina), o Curso de especialização na área de técnicas de dramatização - Gulbenkian.

O seu percurso de formação inclui ainda o Curso de Gestão e Administração Cultural da Foundation Marcel Hicter (Bélgica), com o alto patrocínio do Conselho da Europa, CEE, UNESCO e Grão-ducado do Luxemburgo. Universidade de Louvaine - Bélgica/Luxemburgo, tendo defendido a tese e obtido o Certificado Europeu de Gestão e Administração Cultural em Delfos- Grécia.

Foi ainda coordenador de cursos de formação profissional na área de animadores culturais, conjuntamente com a actividade de ator e encenador, professor de teatro da Escola Secundária de Tondela, professor de Comunicação Visual na Escola Profissional EPTOLIVA e professor de Expressão Dramática e Corporal no Instituto Superior de Ciências Educativas de Mangualde, professor de Expressão Dramática e Animação Sócio Cultural na Escola Profissional de Torredeita.

Raquel Costa

Atriz e encenadora. Como atriz, faz parte da equipa do Trigo Limpo teatro ACERT desde 1987. O seu percurso como atriz inclui também o Entretanto, com produções como “Barca do inferno”, “Que descansem em paz”, “A confissão de caboclo”, “Menino de olhos grandes” e “Já 25”. Da sua formação fazem parte o Curso de formação de animadores socioculturais - ACERT/Articula, o Curso de

formação de artes gráficas -ACERT/Articula, e ainda oficinas teatrais com Kot-kotecki, Bibi Perestrelo, José Carretas, José Abreu e José Rui Martins, e ainda a ação de formação “Metodologias para a Animação de Espaços Museológicos e Culturais” - Museu dos Transportes e Comunicações do Porto. Tem ainda formação pedagógica inicial de formadores , pelo Instituto de Formação Profissional. Trabalhou como encenadora nos espetáculos “P de Poesia” e “Faz de Conta”. O seu percurso incluiu ainda as aarticipações especiais noa projetos ”Ópera do bandoleiro” – CD autoria e direção musical de Carlos Clara Gomes e “Manifestasons” CD edição da Acert e da Animar. Foi funcionária do Serviço Educativo do Museu dos Transportes e Comunicações do Porto entre 1999 e 2002, onde participou em diversas oficinas de formação e colóquios e foi formadora em ações de diversas áreas artísticas.

Pedro Sousa

Ator. Nasceu na Guarda em 1986. A sua atividade como ator inicia-se desde muito jovem, nos espetáculos da “Taverna (En)Cantada”, “O Sagrado e o profano” e “Cesta de Fantoches”, encenações de António Manuel Gomes.

Fundador e ator no grupo de teatro da Vela “Gambozinos e Peobardos”, participou em vários espetáculos: “O Espetáculo do Riso”, “Companheiros de Cera”, “Manhas e Campanhas”, “A Razão da Viagem”, “Sonâmbulos”, “Entre(Teias)” e “ Siameses”. No Teatro Municipal da Guarda integrou o elenco de “Rádio Memória (2008)” e “Guarda - República”(2010). Trabalhou também como ator na “Romagem teatral ao Cabeço das Fráguas. Em 2012, fez ainda parte do elenco do espetáculo “Guarda: Sopro Vital ”, uma coprodução do Teatro Municipal de Guarda e do Trigo Limpo – Teatro ACERT, encenado por José Rui Martins. Atualmente Integra o elenco de “A Viagem do Elefante”, criação do Trigo Limpo - Teatro ACERT de 2013, de “ O Fascismo dos Bons Homens”, espetáculo com encenação de Pompeu José estreado em Janeiro de 2014, e ainda da mais recente produção do Trigo Limpo - Teatro ACERT (a estrear a 13 de Fevereiro de 2015) “Cicatriz”, com encenação de José Rui Martins.

António Rebelo

Ator. Reside na Vela, onde nasceu em 1988. Por conjuntura familiar e social, esteve desde muito cedo envolvido no universo teatral. Integra o grupo de Teatro à Vela com cinco anos de idade, participando em vários espetáculos (entre os quais “Taverna (En)Cantada”, “O Sagrado e o Profano”, ou “Cesta de Fantoches”), com cerca de 70 representações no total. É membro fundador dos Gambozinos e Peobardos, grupo com o qual trabalhou em vários espetáculos (“O Espetáculo do Riso”, “Companheiros de Cera”, “Manhas e Campanhas”, “A Razão da Viagem”, “Fronteira”, "Siameses"). Em 2010, participou no espetáculo “Guarda - A República”, do Teatro Municipal de Guarda - TMG. Em 2012 trabalhou para o Teatro Municipal da Guarda, integrando o elenco do espetáculo “Fragas”. Trabalhou também como ator na “Romagem teatral ao Cabeço das Fráguas”. Em 2012, fez ainda parte do elenco do espetáculo “Guarda: Sopro Vital ”, uma co-produção do Teatro Municipal de Guarda e o Trigo Limpo – Teatro ACERT, encenado por José Rui Martins. Atualmente Integra o elenco de “A Viagem do Elefante”, criação do Trigo Limpo - Teatro ACERT de 2013, de “ O Fascismo dos Bons Homens”, espetáculo com encenação de Pompeu José estreado em Janeiro de 2014, e ainda da mais recente produção do Trigo Limpo - Teatro ACERT (a estrear a 13 de Fevereiro de 2015) “Cicatriz”, com encenação de José Rui Martins.

João Silva

Ator. Nasceu a 29 de Março de 1994, em Lisboa. Iniciou o seu percurso nas artes em 2009, no Conservatório de Música da Jobra, onde tirou o curso profissional de artes do espetáculo e interpretação. Durante esses três anos de curso teve várias formações e algumas participações em espetáculos, tendo trabalhado com Marcelo La Fontana Viriato Moraes, Inês Lua, Marcantónio Del Carlo, Luís Campião, Etelvino Vasquez, etc. Participou no Projeto Panos com a peça “Os Avôs” de

Rory Mullarkey, encenada por Victor Valente, entrou na “Relatividade da Inocência”, espetáculo de dança coreografado por Romulus Neagu, e esteve no festival vicentino em Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura, com a peça “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente com a companhia VOADORA com encenação de Marta Pazos e Hugo Torres. Em 2013 começou a trabalhar profissionalmente com o Trigo Limpo Teatro Acert. Atualmente Integra o elenco de “A Viagem do Elefante”, criação do Trigo Limpo - Teatro ACERT de 2013, de “ O Fascismo dos Bons Homens”, espetáculo com encenação de Pompeu José estreado em Janeiro de 2014, e ainda da mais recente produção do Trigo Limpo - Teatro ACERT (a estrear a 13 de Fevereiro de 2015) “Cicatriz”, com encenação de José Rui Martins.

AEPGA

ARRE- Uma Peça para Dois Burros e Dois Atores

Alexandre Sá

Nasceu em 1984. Como ator trabalhou com a Companhia de Teatro de Braga, Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora, Ponto Teatro, Radar 360°, Clown Laboratori Porto (do qual é membro), Rei Sem Roupa (do qual é membro) e Limite Zero. Realça as formações com João Henriques, Miguel Seabra, Yumi Fugitani, Nuno Pino Custódio e Pedro Fabião. Nos últimos dois anos dedicou-se também à “palavra dita”, co-criou o projeto “Estupendo Inuendo”, com o qual tem apresentado o espetáculo “Estórias musicadas, Canções Faladas” em vários locais do país.

Vem desenvolvendo um projeto itinerante de contador de histórias tradicionais e histórias improvisadas em várias escolas. É vencedor do Story Slam Porto 2013 e foi também o representante da cidade de Matosinhos no Portugal Slam 2014 onde alcançou o 2º lugar. Em Setembro de 2014 venceu o Poetry Humour Slam, integrado no Famous Humour Fest 2014.

Pedro Fabião

Actor, encenador, formador, palhaço, psicólogo. Estudou com alguns dos grandes mestres vivos do teatro, humor e improviso, dos quais salienta Keith Johnstone, Philippe Gaulier, Ami Hattab e Volker Quandt. O seu percurso profissional inclui a participação como diretor artístico e palhaço na Operação Nariz Vermelho, a organização de Doutores Palhaços profissionais de Portugal. É codirector artístico da companhia Rei Sem Roupa. No Clown Laboratori Porto, teve a seu cargo a formação e direção artística dos espetáculos feitos nos últimos 4 anos. Orienta workshops e aulas de teatro e clown há mais de 10 anos em companhias de teatro, festivais, escolas artísticas, inúmeras empresas e instituições não artísticas, em Portugal e no estrangeiro. Assinou a encenação de uma dezena de espetáculos teatrais e várias dezenas de números de palhaço. Participou como criador e intérprete em produções de várias companhias de teatro e de dança, em Portugal e em vários outros países. É licenciado em Psicologia pela Universidade de Coimbra, estudando e trabalhando também com Psicodrama, na Sociedade Portuguesa de Psicodrama e Sociedade Portuguesa de Psicodrama Psicanalítico.

Janela Magalhães

Janela Magalhães nasceu em 1982, é ator desde os 19 anos. Estudou formação de atores na Escola Superior de Teatro e Cinema, antigo conservatório em Lisboa, formou-se na escola de teatro de Barcelona La Casona, sob o método das ações físicas de Stanislavsky, e na NSCD, escola de dança contemporânea em Leeds, Inglaterra. Trabalha maioritariamente como ator e clown. O seu percurso passou pelo teatro de rua, infantil, contador de histórias, mimo, homem estátua, marionetista, bailarino, etc. Trabalhou em companhias como Marionetas de Mandrágora, Cão Danado, Estaca Zero, Bonecos de Madeira, Grupo de Teatro de Letras, Menu4. Foi dirigido por encenadores como Carlos J Pessoa, Fernando Peixoto, Élvio Camacho, Ávila Costa, Fernando Grifell, Maria Madeira, Clara Ribeiro, Filipa Alexandre, Sara Barbosa, Filipe Joel, Emanuel de Sousa, Jorge Palinhos, Luciano Amarelo, Manuela Ferreira, Bruno Laborinho, Pedro Fabião. Em cinema participou como ator na curta “Fotograma 23”, “16 mm e meio” e no spot publicitário “Him and Her”. Em Braga, fez parte da equipa de artistas do Em Caixote, dedicada à divulgação, promoção e criação artística na CEJ Braga Capital Europeia da Juventude 2012. Fez parte da companhia Rei Sem Roupa, dirigida por Pedro Fabião, onde co-criou a peça “Arre – peça para dois burros e dois atores”. Como palhaço, lançou o coletivo de palhaços Clown Laboratori Porto, a trabalhar sem interrupções desde inícios de 2010 na Fábrica da Rua da Alegria. Teve formação em Barcelona com Claret Papiol e Carlo Mô e em Portugal com Inês Lua, Pedro Fabião, Rodrigo Malvar, Kaki, Luciano Amarelo, Radar 360° e agora com Jan Raga. É palhaço de hospital na Operação Nariz Vermelho desde 2012, onde tem formação com nomes como Ami Hattab, Sergio Claramut e Pedro Fabião.

Alg-a

Estibaliz Espinosa

Escritora, Cantora, Atriz | Corunha 1974. Publicou os livros de poemas Pan [livro ler e desler] (2000), orama (2002), numero e (2004) y Zoommm.Textos biónicos (2007) . Escreve também histórias e publica artigos e reflexões desde 2005 nos seus blogs “... Mmmm ...” e “abra a cápsula , por favor”. Recebeu vários prémios pelo seu trabalho, incluindo Prémio de Poesia Esquíu em 1999 e o Prémio de Podcasts poético artísticos de Tarragona em 2006. É cantora de ópera , jazz e cabaré . Foi também membro de várias companhias de teatro da Galiza e do grupo de contadores de histórias Ulalume. É licenciada em Sociologia e Filologia Hispânica da Universidade da Coruña.

Maria Lado

Poeta, Guionista, Atriz.Começou a escrever entre as gentes do Batalhão Literário da Costa da Morte, onde participou nas três antologias poéticas publicadas pelo coletivo. Como poeta publicou cinco livros individuais: A primeira visão (Letras de Cal , 1997) , casa atlântica casa cabaret (Gerais , 2002) , Berlim (Concello de Santiago- El correo gallego- Aelg) , Nove (Ed . Cachoeira , 2008) e Amantes (Ed . Caldeirón , 2011) . O poemário Berlim pode ser encontrado também em audiolivro, recitado pela autora e musicado por Fanny e Alexander.

Colabora habitualmente com revistas e jornais. Textos seus foram traduzidos para antologias em português, catalão , russo , croata e irlandês . Há alguns anos realiza criações audiovisuais relacionadas com a poesia . Conta com vários videopoemas, disponíveis on-line, e que a levaram a recitar, acompanhada de Lucia Aldao, no Instituto Cervantes de Berlim . Também trabalha como atriz . O último espetáculo de teatro em que trabalhou foi a montagem oeste Solitário, da Produções Teatrais Excêntricas, sob a direção de Quico Cadaval.

Lucia Aldao

Poetisa, vocalista, Corunha 1982. É distinguida desde muito nova com diversos prémios, como o Tanxedoira, Francisco Fernández del Riego , o Facho , e vários prémios Minerva . Destes últimos resultaram as publicações coletivas como “Aliteración en ti” e “Quixen ir a Nevermore” A sua obra aparece em diferentes publicações periódicas (A Janela, O Olho Público, La Bella Varsóvia...) assim como em antologias, entre as quais se destacam O Trazo Aberto (2002), Negra Sombra (2003), Sempre Mar (2003), Os Gozos e as Sombras (2005), Plantando Libros (2006), ou Poética da Casa (2006). Também em 2005, publica o volume Unha dúcia (máis un), acompanhando os seus poemas com as fotografias do arquiteto Luis Muñoz . Participou em vários congressos da A.E.L.G. (Segundo encontro de jovens escritores, em Mondoñedo , e Clave Sónica, em Santiago de Compostela) e no Cosmopoética'06 de Córdoba . Nos últimos anos continuou a desenvolver a atividade literária como parte dos jurados de diferentes prémios literários (Minerva, o Facho, concurso literário da Universidade da Corunha) e aparecendo esporadicamente como colaboradora dos programas de rádio Antípodas, e-music ... Além disso, participou do espetáculo “Dillei” de Carlos Blanco, colaborou no programa de televisão apresentado e dirigido por este mesmo ator “Somos uma Potenza”, e apresentou a gala Acústico Feminino de 2006. Desde o início do seu percurso, participou em vários recitais e continua a fazê-lo, na forma de espetáculo poético, com o poeta Maria Lado. Como cantora, desde 2004 atua em concertos por toda a Galiza, nos cenários mais variados, fazendo-se acompanhar com a guitarra e fazendo versões de músicas de grupos míticos dos anos 70. Hoje mantém com o músico Diego Delgado o grupo Alddao.

Mig Seoane

Programador, músico, Vigo 1975. Tem composto música original para cinema , televisão , teatro e rádio , assim como esculturas sonoras interativas e feito ainda composição para vários artistas plásticos . Foi músico em turné e estúdio de bandas como XMBudiño, Pancho Alvarez, Germán Coppini + Comando Delta, entre outros. Componente desde a sua origem da Orquestra de Improvisação O.M.E.G.A. A

solo editou o disco Ununnunio no netlabel Alg - a (2006) e realizado inúmeros espetáculos. Atualmente faz parte do trio IGMIG.

Madamme Cell

Compositor, artista sonoro, Vigo 1969. Músico, pianista e artista experimental que trabalha nos campos da arte sonora, performance e som no espaço público. Nacho Muñoz, também ativo sob o pseudônimo Madame Cell, é um músico e artista sonoro eletrónico estabelecido na Galiza. Firme defensor do espírito da arte experimental, os seus trabalhos foram publicados através da Alg-a, da Crónica Electrónica, Modisti, Non Ou Edicións e Xylem Records, entre outros, apresentando-se ao vivo em palcos por toda a Europa, África e América Latina. Madame Cell está também por trás da comunidade de arte e ação livre Alg - a, da Orquestra de Música Espontânea Omega e é co-diretor do Laboratório de Experimentação Cultural Alg- a Lab em Vigo. Destaca-se também o seu trabalho como produtor de artistas e formações como Mercedes Peón, Uxía Senlle ou Ecléctica Ensemble.

Suso Alonso

Músico, Vigo 1969. Na sua longa trajetória como percussionista e baterista, tem passado por bandas míticas como "A Roda". À noite transforma-se em Flydrums, um reputado percussionista de house e dance, que trabalha com os melhores DJ's de Espanha. Atualmente toca em grupos tão diferentes como Pelepau, a Coral Casablanca ou Igmig.

Mónica de Nut

Compositora, vocalista, performer. Mónica de Nut canta ópera, jazz, música de raiz, música experimental... Tem experiência nas áreas da interpretação teatral e da dança contemporânea. Estudou piano e pedagogia musical. Formou-se em canto lírico licenciando-se na Escola Superior de Canto de Madrid e também na música tradicional galega e no jazz.

Depois do sucesso do seu primeiro disco Mónica de Nut Trio, melhor álbum de 2012 de acordo com a revista Distrito Jazz, está a apresentar o seu novo trabalho "Dos fios invisibles chegan as cores", com o guitarrista Virgílio da Silva. Colabora com vários grupos musicais e teatrais. Está a rodar os seus projetos a solo "Voz soa" e "Intervencións de rúa" e organiza workshops participativos de técnica vocal para profissionais e amadores, como "Comando Grito" ou Gran Coro de bebés. Tem participado em montagens de ópera, teatrais e de teatro musical, com destaque para a interpretação de Jenny na "Ópera dos tres reás", produzido pelo CDG, dirigida por Quico Cadaval e protagonizada por Luis Tosar.

Isaac Cordal

Escultor, videoartista, Pontevedra 1974. Estudou na Universidade de Belas Artes de Pontevedra, licenciando-se em Escultura. Estudou durante cinco anos na Escola de Canteiros de Pontevedra, uma escola dedicada à conservação de artesanato com pedra. Teve ainda formação no Camberwell College of Arts, em Londres. Isaac Cordal foi um dos membros fundadores da Alg-a.org, comunidade de artes digitais da Galiza. Foi membro do coletivo Ludd34560 e Mr. Pausa artística e um membro ativo da cena death metal na Espanha, publicando na fanzine Exorcism e tocando guitarra na banda Dismal. "Cimento Eclipses" é um dos seus melhores projetos conhecidos, composta por pequenas esculturas de cimento fotografadas no espaço urbano. [2] As suas figuras podem ser encontradas nas paragens de autocarro, paredes, esquinas... Pelo seu tamanho pequeno (aproximadamente 15 cm) é necessário prestar muita atenção para encontrá-las. As esculturas servem para o artista como uma metáfora para refletir sobre a política, a burocracia, a energia [3]... Elas são apresentadas em várias situações absurdas em espaço urbano. O seu trabalho pode ser visto em galerias, ou no espaço urbano. Pequenas esculturas nómadas foram vistas em cidades como Bruxelas, Londres, Berlim, Zagreb, Nantes, San Jose, Barcelona, Viena, Malmo, Paris, Milão, Bogotá.

Patxi Valera

Músico, artista sonoro, Corunha 1970. Formado pela Faculdade de Psicologia Social na USC, a nível artístico, a sua formação auto -didata e o carácter eclético levaram-no a interessar-se na riqueza das diferentes línguas da música de percussão do mundo, particularmente o flamenco e a música oriental. Estas e outras inquietações levaram-no a envolver-se em diversas criações coletivas, cujo trabalho tem sido focado na experimentação audiovisual e improvisação livre. Em 1991, contribuiu para lançar o grupo progressivo multimédia Kozmic Muffin, no qual participou ativamente como baterista, percussionista e escritor há mais de dez anos. Em 1999 forma o trio Parto, acompanhado pelo guitarrista Pablo Reaga e pelo baterista LAR Legido, a fim de aprofundar o estudo da forma e do som da música experimental. Em 2002, tomando como modelo a polirritmia, começa a desenvolver com LAR Legido o protótipo do que é atualmente o sistema Aquófono. Desde 2005, o trio Parto é também uma parte muito ativa do TPS (Centro de Novas Tecnologias do Pico Sacro), centro revitalizador da música improvisada na Galiza e sede da Orquestra Omega (Orquestra de Música espontânea da Galiza).

Amarelo Silvestre

O que é que o teu pai não te contou da guerra?

Sangue na Guelra + Oficina do Conflito + Oficina de escrita criativa

Criação de raiz sobre o tema romano nas Termas de São Pedro do Sul, pela Amarelo Silvestre

Rogério de Carvalho

Nasceu em 1936. Tem o Curso de Teatro/ Formação de Atores de Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Em 2012, encenou dois espetáculos distinguidos pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro: “Devagar”, pel’As Boas Raparigas, a partir de textos de Howard Barker; e “O Doente Imaginário”, pelo Ensemble. Foi Professor na Academia Contemporânea do Espetáculo, no Porto, na Escola Superior de Teatro e Cinema, de Lisboa, e na ACT-Escola de Atores. Encenou peças de autores que fazem parte da dramaturgia clássica e contemporânea, obtendo, por duas vezes, o Prémio de Crítica da Melhor Encenação, com os espetáculos Tio Vânia, de Tchekov, e O Paraíso Não Está à Vista, de Fassbinder. Colaborou com o Grupo de Teatro Trafaria, Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o Teatro Universitário do Porto, Teatro Universitário do Minho, Teatro Municipal de Almada, o Teatro Nacional de São João, entre outros. Fundou o projeto As Boas Raparigas, no Porto. Atualmente dirige e orienta o Núcleo de Teatro da Fundação Sindika Dikolo em Luanda, Angola, que tem como objetivos a formação de atores e a criação de espetáculos de teatro.

Fernando Giestas

Nasceu em 1978, em Espinho. Jornalista para sempre, dramaturgo, co-fundador com Rafaela Santos da Amarelo Silvestre (Canas de Senhorim, 2009). Ator de brincar, formador de Expressão Escrita. Autor da dramaturgia dos espetáculos (criações Amarelo Silvestre): “Sangue na Guelra”, estreado no Teatro Viriato, em Outubro de 2013; “Mar Alto Atrás da Porta”, estreado em São Paulo, Brasil, na sala do grupo Folias D’Arte, em Março de 2013; “Raiz de Memória”, com utentes do lar de idosos e centro de dia da Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Abraveses, estreado no Teatro Viriato, em Julho de 2012; “João Torto”, estreado no Teatro Nacional D. Maria II (TNDMII), em Março de 2012. Texto do espetáculo publicado pela editora Bicho do Mato, em parceria com o TNDMII; “Sonhos Rotos”, com estreia no Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro – Espanha (iniciativa Almagro Off), em Julho de 2011. Espetáculo distinguido com Menção Especial do Júri de Almagro Off; “Mulher Mim”, estreado no Teatro Viriato, em Março de 2010. Autor do texto do espetáculo “Mexê - tel”, produção Primeiros Sintomas, estreado no Teatro Viriato, em Fevereiro de 2008. Ator e Autor na exposição/instalação “Uma Carta Coreográfica”, produção Teatro Viriato, coordenação de Madalena Victorino, em Junho de 2013. Ator e dramaturgo na performance comunitária “Migrar”, criação Amarelo Silvestre, ante-estreia em Ovar, associação La Fin Terrible, em Novembro de 2012. Ator e Autor no Teatro Mais Pequeno do Mundo, coordenação de Graeme Pulleyn, desde 2011. Autor da peça curta “Sangue na Guerra/Guelra /Guerra” publicada na coletânea Oficina de Escrita Odisseia: textos escolhidos, coordenação de Jean-Pierre Sarrazac e Alexandra Moreira da Silva, edição do Teatro Nacional São João, em Dezembro de 2011. Autor lido em sessões promovidas pelo Centro de Dramaturgia Contemporânea de São Paulo, no Teatro do Faroeste, São Paulo, e pela companhia francesa DYProcess, no Théâtre Le Colombier, Bagnolet, Paris, em Março e em Maio de 2013; e nas Leituras no Mosteiro, organização do Teatro Nacional São João, em Março de 2013. Formação de Escrita para Teatro com Jean Pierre Sarrazac e Alexandra Moreira da Silva, entre outros. Autor do livro Cine Cidade (2008), sobre o Cine Clube de Viseu. Autor de contos para a infância, Menção Honrosa no concurso Lusófono da Trofa - Conto Infantil - Prémio Matilde Rosa Araújo 2012, promovido pela Câmara Municipal da Trofa, em parceria com o Instituto Camões, com o texto “Uma Elafanta no Jardim”. Formador de Expressão Escrita, desde 2006, em colaboração com diversos projetos (Teatro

Viriato, Centro Cultural Vila Flor, Rede Europeia AntiPobreza/ Portugal, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo - Viseu, Lugar Presente, Gira Sol Azul, Escolas do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, entre outros) e trabalho com públicos de diferentes formações e idades.

Paulo Pinto

Nasceu em 1970. Em 1988 completou o curso de atores do IFICT (Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral). É ator profissional desde essa altura. Em teatro foi encenado por: Tonan Quito, Bruno Bravo, António Feio, Ana Tamen, São José Lapa, Alberto Lopes, João Maria Vieira Mendes, Jorge Silva Melo, João Miguel Rodrigues, Franzisca Aarflot, Fernando Gomes, João Brites, António Pires, Lucia Sigalho, Adriano Luz, António Capelo, Luís Miguel Cintra, Adolfo Gutkin, Filipe Lá Féria e Rogério de Carvalho. Em Cinema trabalhou com Alberto Graça, Sérgio Graciano, Raul Ruiz, Werner Schroeter, Inês Oliveira, Margarida Cardoso, Miguel Gonçalves Mendes, Ivo Ferreira, Rita Palma, Gonçalo Luz, Rita Nunes e João Pinto Nogueira. Encenou o espetáculo "Apartado 147, LX" a partir das cartas de Fernando Pessoa Ophélia Queiroz, "O Príncipezinho" de Antoine de Saint-Exupéry. Co-criou o espetáculo "Psicopata Apaixonado" para a companhia de teatro Senssuround. Em televisão participou, por exemplo, nas séries "Bella Block Lissabone" - Alemanha, "L'Odyssée" para o canal Arte, "Equador", "Alves dos Reis", "A Sra. Ministra", "Débora" e "O Processo dos Távoras". Bem como nas telenovelas "Belmonte", "Dancin'Days", "Morangos com Açúcar, serie VIII", "Sentimentos", "Vila Faia", "Doce Fugitiva"; "Fúria de Viver" e "Banqueira do Povo".

Rafaela Santos

Nasceu em 1972. É co-fundadora da Amarelo Silvestre, associação cultural sediada em Canas de Senhorim, assumindo a direção artística, juntamente com Fernando Giestas, dramaturgo. Terminou a licenciatura Bi-etápica de Teatro e Educação, em 2007, e o bacharelato em formação de atores, em 1995, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Fez o curso de formação de atores do IFICT, em 1991. Estreou-se como atriz em 1994, com Greensleeves, de Joyce Carol Oates, encenação de Jorge Silva Melo, tendo, desde então, trabalhado com diversos encenadores, como Bruno Bravo, Ana Nave, João Brites, John Mowat, Sandra Faleiro, Diogo Dória, Christinne Laurent, Maria Emília Correia, Ana Tamen, António Pires. Passou por diferentes teatros, como T. da Cornucópia, T. da Malaposta, T. São Luiz, T. da Trindade, Culturgest, CCB, Gulbenkian, T. do Chapatô, T. Taborda, T. da Comuna, T. Viriato, T. da Cerca de S. Bernardo, entre outros. É atriz regular no projeto Teatro Mais Pequeno do Mundo, com direção de Graeme Pulleyn, desde 2011. Recebeu o PRÉMIO MELHOR ACTRIZ – Teatro na Década, com a sua interpretação em "Sob um bosque de leite", Dylan Thomas, encenação de Sandra Faleiro, no Acarte, em 1996. Em Dança, participou em espetáculos de Olga Roriz ("Anjos e arcanjos...") e Madalena Vitorino ("Caruma" e VISEU A...). Entre 1999 e 2009, participou em diversos telefilmes e curtas e longas metragens de cinema, com realizadores como Jeanne Waltz, Manuel Mozos, Alain Tanner, Rosa Coutinho Cabral, Jorge Silva Melo, Raquel Freire, Edgar Pêra, Rita Nunes e Jean Teddy Philippe, entre outros. Já participou em algumas séries e telenovelas para vários canais de televisão portugueses. Desde 2009, foi responsável pela encenação de "Mar Alto Atrás da Porta", estreado em São Paulo, Março'13, Raíz de memória Julho'12 no Teatro Viriato, João Torto, 8 de Março e 1 de abril'12 no Teatro D. Maria II, Sonhos Rotos, e m Julho'11, espetáculo apresentado no Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro - Espanha (iniciativa Almagro Off), onde foi distinguido com Menção Especial do Júri; e Mulher Mim, Março'10, que estreou no Teatro Viriato - co-produção Teatro Viriato e Centro Cultural Vila Flor – projeto financiado pelo Ministério da Cultura / DGArtes (Direcção-Geral das Artes). Antes, encenou Areena (2000), em conjunto com Carla Bolito, no CCB; Alices (2005), texto de Susan Sontag, no Teatro da Garagem; e Mexe - tel (2007), no Teatro Viriato, já com dramaturgia de Fernando Giestas. Foi colaboradora regular do Centro Pedagógico do

Teatro Viriato, entre 2004 e 2008. É formadora de Teatro e Expressão Dramática do Lugar Presente/Companhia Paulo Ribeiro desde 2004.

Sónia Barbosa

Nasceu em 1976. Atriz, encenadora e formadora, licenciada em Estudos Teatrais/Interpretação na ESMAE, no Porto, em 1999. Acresce a sua formação frequentando a École des Mâitres em 2001 com Jean-Louis Martinelli, e frequentando workshops com Bruno Dizien, Nicolai Karpov, Anton Milenin, Mammadou Diuome, Maurice Bénichou, Alejandra Manini, Roberto Negri, entre outros. Como atriz trabalha em Portugal com Rogério de Carvalho, Polina Klimovitskaya, Elisabete Disdier, Alan Richardson, António Capelo, Pierre Voltz, Nuno Cardoso, Andrej Sadowsky, Saguenail, Graeme Pulleyn, Rafaela Santos, Joana Craveiro, entre outros. Vive em Itália entre 2002 e 2009, trabalhando como atriz, em língua italiana, com Fortunato Cerlino, Francesco Saponaro, Angelo Callipo, Stefano Botta, Luciano Melchionna, Emanuela Guaiana, Cristina Pezzoli, Letizia Russo, entre outros. É responsável pelas encenações de o “Porto a Napoli” (Teatro Comunale de Caserta, Itália - 2007), “Estilhaços”, a partir de A. Tchekov (Projeto Off – 2009) “Crime e Salvação”, a partir de Marguerite Yourcenar, (Naco – 2009), “Pinóquio”, a partir de Carlo Collodi, (Companhia Paulo Ribeiro/Teatro Viriato – 2010), “Os malandros”, a partir de Bertolt Brecht (Projeto Off – 2011), “Eira”, a partir de Ana de Castro Osório e Vergílio Ferreira (Naco – 2011), “ÁrvoreSer”, a partir de Ítalo Calvino (Teatro Viriato – 2012), “Suspenso”, a partir de Saviano, Dostoievski, Henry Miller e Dylan Thomas (Jardins Efémeros, 2012), “Um Sonho”, a partir de W. Shakespeare (Projeto Off – 2013), Babel de Letizia Russo (Propositário Azul – 2013), entre outras.

Jorge Ribeiro

Nasceu em 1957. Desenho de Luz Iniciou a sua formação teatral no TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), enquanto aluno da Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica da Universidade de Coimbra. Concebeu o Desenho de Luz para mais de 80 espetáculos de teatro, dança, ópera e música, trabalhando com encenadores, coreógrafos, músicos e maestros como: Rogério de Carvalho, Manuel Sardinha, Ricardo Pais, António Jorge, Carlos do Rosário, Gastão Cruz, Paula Rocha, Miguel Guilherme, Natália Luiza, Ana Tamen, Elsa Valentim, António Durães, José Carretas, Paulo Filipe, João Grosso, José Neves, Rui Madeira, Miguel Loureiro, Carla Bolito, Rafaela Santos, José Wallenstein, Luís Osório, Francisco Alves, Cristina Carvalhal, Rita Calçada Bastos, Joana Providência, Vera Mantero, Rui Lopes Graça, Vânia Gala, Vitalina Sousa, Nuno Rebelo, Albrecht Loops, Luísa Amaro, John Mauceri, João Paulo Santos e Stefan Asbury. Foi Chefe de Gabinete Técnico do Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra), Diretor Técnico do Teatro Nacional de S. João (Porto) e da Coimbra Capital Nacional da Cultura (2003). Lecionou no Ensino Secundário. Dirigiu cursos para o Programa FOCO (formação contínua de professores), Companhias de Teatro e Escolas Profissionais. Foi professor da disciplina de iluminação na Academia Contemporânea do Espetáculo do Porto, onde ainda leciona pontualmente, e participou como desenhador de Luz em espetáculos dos alunos finalistas da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

Ana Bento

Nasceu em 1978. Iniciou os estudos musicais no Conservatório de Música de Viseu. Concluiu a licenciatura em Educação Musical, em 2001, e frequentou uma Pós-Graduação em Musicoterapia, no C.I.M. de Bilbao, tendo, paralelamente, feito um percurso formativo na área da pedagogia musical com Pierre van Hawe, Jos Wuytack, Edwin Gordon, Verena Maschat, Murray Schafer, Soili Perkiö, entre outros. Na área do jazz frequentou o workshop “Imajinazz”, em 2001, com Mário Santos (sax), André Fernandes e Yuri Daniel (harmonia e combo). Estudou Harmonia e Improvisação com Luís Lapa e ainda com João Martins (sax), Fátima Serro (canto) e Joaquim Rodrigues (harmonia). Integrou a

Orquestra Juvenil do Centro e, atualmente, integra os projetos “Colectivo Gira Sol Azul” (jazz), “Cabeça de Peixe” (indie) e “Tranglomango” (folk/rock), colaborando também, pontualmente, noutros projetos musicais. Compôs e interpretou ao vivo a música dos espetáculos “Sebastião e Bastião contra a bicha das sete cabeças” (Gira Sol Azul), “Gracinda, a linda”, de Helen Ainsworth e “Raiz de Memória” (Amarelo Silvestre). Compôs a música de “Mar Alto Atrás da Porta” (Amarelo Silvestre). Atualmente, integra, como co-criadora e intérprete, os espetáculos “Microfénix” (Teatro Mais Pequeno do Mundo) e “Vissaium” (Teatro Viriato, Viseu). Frequentou o Curso de Animadores Musicais da Casa da Música (Porto), onde, desde então, tem colaborado em projetos com públicos variados. No âmbito de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 orientou a Oficina “Hospital Play”. Fundou a Associação Gira Sol Azul. Leciona a disciplina de Música na Escola Superior de Educação de Viseu.

Bruno Pinto

Nasceu em 1977. Frequentou o conservatório de música de Viseu bem como o de Aveiro. Concluiu a licenciatura em Educação Musical em 2003. Teve aulas particulares, na área da música jazz, com Luís Lapa (guitarra e harmonia), Carlos Mendes (guitarra e combo), Mário Santos (combo), Paulo Pinto (guitarra). Frequentou diversos workshops e cursos na área do jazz e também na área da educação musical (Jos Wuitack, Pierre van Have, Murray Shaefer, Edwin Gordon). Concluiu o VI Curso de Animadores Musicais realizado na Casa da Música - Porto, em 2010/11. Integra os grupos “cabeça de peixe” (guitarra, composição e letras), “tranglomango”, “coletivo Gira sol azul”, “moto moto”, “tributal”. Compõe música para teatro e bandas-sonoras. Compôs uma banda sonora para o filme mudo “Paris qui dort”, que estreou ao vivo a solo em Julho deste ano no Teatro Viriato - Viseu. Criou e interpretou pequenos espetáculos a solo para o “Teatro mais pequeno do mundo”. Colabora regularmente em projetos do serviço educativo da Casa da Música - Porto. Integrou este ano pela primeira vez o naipe de guitarras da STOPESTRA - Porto, que atuou recentemente nos Concertos da Avenida (Aliados, Porto), sob a direção do maestro Tim Steiner. Co-fundou a associação gira sol azul na qual colabora e integra a equipa de vários projetos musicais como concertos para bebés e famílias, “orquestra criativa”, “orquestra (in)fusão” e “a voz do rock”.

Henrique Ralheta

Nasceu em 1975. Licenciado e pós-graduado em Design pela Faculdade de Arquitetura de Lisboa, o seu trabalho vai do Design Industrial à Cenografia, passando pelo Design de Exposições e de Comunicação. É Diretor Criativo na área de Design de Equipamento e Ambientes na Brandia Central. Na Cenografia tem colaborado com Carla Bolito, Rafaela Santos ou Tiago Guedes. Como designer de espaços trabalhou para a Experimentadesign, Moda Lisboa e Miguel Vieira Baptista. Tem peças editadas pela Desigwise, Osvaldo Matos e EfeitoD. O seu trabalho tem sido apresentado em diversas exposições, nacional e internacionalmente. É docente nos cursos de Design de Ambientes e de Teatro na ESAD das Caldas da Rainha.

Paula Trepado

Nasceu em 1977. Encontra-se a desenvolver funções na associação cultural Amarelo Silvestre, ocupando o cargo de produtora executivo, desde de Setembro de 2014. Licenciada em Marketing pelo Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

Entre 2005 e 2012, na Câmara Municipal de Nelas, promoveu a elaboração de material de divulgação da Autarquia/Biblioteca Municipal (brochuras, marcadores, cartazes para exposições, flyer, certificados, entre outros); a elaboração de Press Book; a elaboração/atualização da página Web da Câmara Municipal, tradução dos conteúdos da mesma página (Português/Espanhol) e atualização da página Web da Biblioteca Municipal; a elaboração de Estudos Estatísticos de apoio à gestão de Município; e o

atendimento e apoio aos Utentes/Municípios. Participou no processo de Certificação de Qualidade da Autarquia; colaborou com o Gabinete de Comunicação e Relações Públicas e nos eventos promovidos pela Câmara Municipal/Biblioteca Municipal.

Entre 2003 e 2004, no Hospital Nossa Senhora de Assunção, em Seia, promoveu a elaboração de notícias sobre o Hospital e respetiva publicação/divulgação; a atualização da Página Web; e a elaboração de estudos sobre a satisfação do utente.

Graeme Pulleyn

Nasceu em 1967 na cidade mineira de Doncaster no norte da Inglaterra. Completou a licenciatura em Estudos Teatrais e Artes Dramáticas pela Universidade de Warwick em 1989. Em inícios de 1990 viajou para Portugal, mais especificamente para a Serra de Montemuro, onde trabalhou numa ONG, como agente cultural durante três anos num projeto de desenvolvimento integrado, que abrangia 22 das aldeias serranas mais isoladas e desfavorecidas de Portugal. Deste trabalho surgiu uma colaboração com um grupo de jovens atores amadores na aldeia de Campo Benfeito, com quem o Graeme ao longo de vários anos formou o Teatro Regional da Serra do Montemuro. Após 5 anos de formação e preparação estreou em 1995 o primeiro trabalho profissional desse grupo intitulado “Lobo-Wolf”, com texto de Abel Neves e Thérèse Collins. “Lobo-Wolf” foi seguido por muitas outras produções, que o Graeme integrou como ator e como encenador e que marcaram o panorama teatral português e europeu, estabelecendo o Teatro do Montemuro como uma das companhias portuguesas mais viajadas, mais insólitas e mais suí generis dos anos 90 e 00. As produções que mais marcaram este período incluem Lobo-Wolf, El Gringo, Pizza!, As Bodas de Cândida, Estrada Nacional, Alminhas, Fénix e Kota Kota, A Eira dos Cães, Hotel Tomilho e Sucata Sisters. Graeme deixou a direção artística do Teatro do Montemuro em 2004 para seguir projetos pessoais e desde essa data vive em Viseu. Projetos individuais recentes são “Dimas” com Carlos Bica, Suzana Branco e Madalena Victorino, “O Adolescente Míope” com Romulus Neagu e Luís Pedro Madeira e o “Teatro Mais Pequeno do Mundo” liderando um coletivo de 20 artistas multidisciplinares da cidade de Viseu. No Teatro Viriato desenvolve há oito anos um projeto de teatro para jovens atores, inicialmente no âmbito do projeto PANOS da Culturgest, mas ultimamente numa parceria com o Teatro de Vila Velha em Salvador da Bahia e o Instituto de Camões em Cabo Verde. Atualmente Graeme é professor de expressão dramática na Escola Superior de Educação de Viseu e professor da cadeira de Escolas e Métodos de Encenação do curso de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Lia Fabíola Cruz

Nasceu em 1981. Frequentou o curso de Teatro – Interpretação, na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), tendo trabalhado enquanto atriz, com encenadores como, Rafaela Santos, Gisela Cañamero, Carlos Clara Gomes, Geoff Beal e Howard Gayton, João Mota, Nuno Cardoso e Fernando Mora Ramos.

Participou em diversos projectos com a comunidade através do Teatro Viriato, entre outros, “Caruma”, de Madalena Vitorino, e “ Nós, este é o meu corpo”, de André Mesquita. Enquanto performer, integrou o projeto performativo “A Rua Direita que Finalmente se Entorta”, inserido no Festival de Artes – Viseu A.

Recentemente, colaborou, na qualidade de formadora em expressão dramática, no projecto “Investir na Capacidade”, com o Agrupamento de Escolas de Nelas. Orientou o workshop de expressão dramática “Pensar o Objecto”, na escola Lugar Presente (Viseu), com a qual colabora pontualmente. Atualmente é professora de expressão dramática no infantário de S. Salvador, em Viseu.

Ana Seia de Matos

Nasceu em Lisboa, em 1981, mas ainda criança mudou-se para Viseu. A sua formação académica sempre se orientou para o mundo das Artes e, em 2004, licenciou-se em Design de Interiores pelo Instituto de Artes Visuais Design e Marketing, em Lisboa, e pela Facoltà Di Architettura do Politécnico Di Milano, em Milão.

Em 2006, foi vencedora do concurso do Teatro Regional da Serra do Montemuro para o cartaz do Festival Altitudes e do concurso Ceranor/revista Casa Cláudia para padrões de revestimentos, o que lhe valeu a presença na Exponor nesse ano, no Porto, com peças da sua autoria. Teve destaque no sítio da Vogue Portugal como uma das cinco melhores propostas para a t-shirt do evento Fashion's Night Out 2011 e, em parceria com a Fnac de Viseu, criou e produziu bolsas com lonas de publicidade do estabelecimento, para a primeira fase do projeto Fnac Eco Útil.

Foi presenteada com uma menção honrosa no Festival de Curtas Metragens de Viseu - Vistacurta'11, com a curta O desaparecimento do Sr. Constâncio. Em 2011, foi convidada para a exposição colectiva Arte em Espaço Público - XU.GO, inserida no Ano Internacional Viseense 2011, onde apresentou a instalação interactiva "Eu sou João Torto", em exibição no Teatro Viriato, e, em 2012, no Teatro Nacional D. Maria II, a convite da Amarelo Silvestre. Em 2012 esteve presente nos "Jardins Efémeros", com a instalação Resiliências, na Funerária D. Duarte, em Viseu; participou na Exposição Andante, projecto Amarelo Silvestre - Projecto Património/Empório, com duas peças inspiradas na obra de Fernando Lemos; venceu o concurso fotográfico "Feira de S. Mateus", na modalidade a preto e branco. Venceu na categoria de melhor curta metragem experimental, no Festival Vistacurta'13, com Nada[anda]. Fez parte do grupo vencedor Paramonte, no 48h Shortmedia – Concurso de curtas metragens 2013, como argumentista e actriz, com a curta metragem A Corda - menção honrosa no Festival Vistacurta'14. Venceu a 5ª Maratona Fotográfica Fnac Viseu (2013). Tem trabalhado no design de peças e outros projectos, com várias entidades, assim como em ilustração. Mais informações: www.anaseiadematos.com.

Ar de Filmes

Os Maias

João Botelho

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Dirigente do CITAC. Cineclubes de Coimbra e Porto. Professor na Escola Técnica de Matosinhos. Ilustrador de livros infantis e artes gráficas a partir de 1970. Escola de Cinema do Conservatório Nacional. Crítico de cinema em jornais e revistas. Funda a revista de cinema M. Inicia-se na realização com 2 curtas-metragens para a RTP e o documentário de longa metragem “Os Bonecos de Santo Aleixo” para a cooperativa Paz dos Reis. Filmes premiados nos festivais de Figueira da Foz, Antuérpia, Rio de Janeiro, Veneza, Berlim, Salsomaggiore, Pesaro, Belfort, Cartagena, etc. Distinguido por duas vezes com o prémio da OCIC, da Casa da Imprensa e dos Sete de Ouro. Todas as longas metragens tiveram exibição comercial em Portugal, quase todas em França e alguns em Inglaterra, na Alemanha, em Itália, em Espanha e no Japão. Teve retrospectivas integrais em Bergamo (1996), com edição de uma monografia sobre a obra em La Rochelle (1998) e na Cinemateca de Luxemburgo (2002). Distinguido com a Comenda da Ordem do Infante, de mérito cultural (2005).

Alexandre Oliveira

Fez parte do Departamento de Programação da Cinemateca Portuguesa e trabalha há mais de 20 anos em cinema, primeiro como diretor de produção e agora como produtor da Ar de Filmes. A Ar de Filmes é uma produtora Portuguesa de teatro e cinema. Especializada em filmes independentes, a produtora produziu mais de dez filmes (entre curtas, longas e documentários) e quinze espectáculos de teatro. Nos últimos três anos adquiriu o Teatro do Bairro, um pequeno teatro com 120 lugares onde programa espectáculos de teatro, dança e música, assim como cinema.

Graciano Dias

Nasceu na Nazaré em 1981. Forma-se no Curso da Escola de Actores – ACT em 2003 com a estreia da peça musical “Ópera do Malandro” encenada por António Pires. Desde esse momento, até hoje tem integrado quase todos os elencos das peças de António Pires, nomeadamente: “Pedras Rolantes”, “Auto da Barca do Inferno”, “Morte de Romeu e Julieta”, “Por uma noite”, “Moby Dick”, “A Noite dos Assassinos”; “Say It With Flowers”; “Romancero Gitano”; “Paixão de São Julião Hospitaleiro”; “Sonho de uma noite de Verão”, “Comédia de Desenganos”. Em 2010, ganha o prémio Revelação actor, com a peça “O Príncipe de Homburgo”, também encenado para António Pires. Em cinema participou no filme “A Nuvem” de Jorge Queiroga e “Corte do Norte” de João Botelho; “Marusu fuka”, realização de João Silva; “A corte do norte” realização de João Botelho; O Filme do Desassossego”, realização de João Botelho; Putas Marcianas" realização de João Silva; " A Dança de Sísifo" realização de André Lourenço e Paulo Valente.

Maria Flor

Maria Flor nasceu no Rio de Janeiro em 1983, já participou dos filmes “Cazuza – O tempo não para” (2005), “O diabo a quatro” (2005), “Quase dois irmãos” (2005) – pelo qual ganhou o prémio de melhor atriz coadjuvante no Festival de Berlim –, Xingu (2012), 360 (2011), entre outros.

Pedro Inês

Pedro Inês vive em Amesterdão e trabalha como freelancer nas áreas do teatro, dança e música com vários encenadores e coreógrafos internacionais como Ivana Müller (In Common ,2012 & Playing

Ensemble Again and Again ,2010), Lucy Foster + Chloe Dechery (Epic ,2011), Nicole Beutler (Lost Is My Quiet Forever ,2011), Keren Levi, Hillary Blake-Firestone, Kenzo Kusuda, entre muitos outros. Em 2013 iniciou um período intenso de trabalho em Portugal como ator, em teatro e cinema.

João Perry

Iniciou a sua atividade teatral no Teatro Nacional D. Maria II na Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro em 1953. Desde então tem participado como ator em produções de cinema, em espetáculos de teatro de diversas companhias, e desenvolvido projetos como encenador. A sua formação como ator foi feita em vários cursos, em Nova Iorque, Inglaterra e Portugal. Em cinema participou em filmes nacionais e estrangeiros, tendo trabalhado com vários realizadores, entre eles João César Monteiro, José Fonseca e Costa, Fernando Lopes, João Botelho, Claude d'Anna, Manoel de Oliveira e João Mário Grilo. Enquanto ator de teatro participou, entre outras, nas peças “Romeo e Julieta”, com encenação de Luca de Tena, “O Homem que Fazia Chover”, com encenação de Alain Oulman, “Tango”, com encenação de Varela Silva, “Equus”, com encenação de Manolo Collado, “Anatol e Fausto” / “Fernando” / “Fragmentos”, ambas com encenação de Ricardo Pais, em “Os Emigrantes”, “Tu e Eu”, “Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny”, “Na Solidão dos Campos de Algodão”, “Alguém olhará por mim”, “Fernando Krapp escreveu-me uma carta”, “Luz de Inverno”, “A Visita”, “Selvagens-Homem de Olhos Tristes” e “O Preço”, todas com encenação de João Lourenço e, em 2009 integrou o elenco de “Seis Personagens à Procura de um Autor”, de Luigi Pirandello, com encenação de Jorge Silva Melo. Como encenador dirigiu vários espetáculos, entre os quais de destacam Zerlina, de Hermann Broch, no Teatro da trindade (1988), a ópera “Horácios e Curácios”, no teatro Nacional de S. Carlos (1990), “A Disputa” de Marivaux, no Teatro da Trindade (1995) e “Sonho de Uma Noite de Verão”, de Shakespeare, no Teatro da Trindade (1996). Foi distinguido pelo seu trabalho com diversos prémios de Crítica, da Secretaria de Estado da Cultura e da Imprensa especializada em Artes e Espetáculos.

Hugo Mestre Amaro

Nasceu em Olhão, em 1976. Frequentou o Bacharelato em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Tem trabalhado profissionalmente como ator, encenador, produtor e dramaturgo desde 1999. Em 2002 formou, juntamente com três atrizes, o coletivo Azul Ama Vermelho. Para a referida companhia encenou: “A Casa do Incesto” (a partir do texto homónimo de Anaïs Nin) em 2002, “Sickcom”, de sua autoria, em 2003, “Apenas Jardim”, um projeto de Hugo Mestre Amaro e Alexandra Sargento, com texto deste último, em 2008, e “Finis Praxis”, a partir do livro inédito e homónimo de Hugo Mestre Amaro, em 2014. Como ator, em teatro, trabalhou com encenadores como: Andresa Soares, António Pires, Lúcia Soares, Luís Assis, João de Mello Alvim, Manuel Wiborg, Philippe Leroux, Rosa Coutinho Cabral, entre outros. Em cinema participou, como ator, em longas-metragens de Inês Oliveira, João Botelho, Leonor Noivo, Raul Ruiz, Rosa Coutinho Cabral e Werner Schroeter. Paralelamente teve participações pontuais em programas de televisão, telenovelas e filmes publicitários. Faz, também, desde 2003, dobragens para séries de desenhos animados e locuções.

Maria João Pinho

Do cinema à televisão, passando pelo teatro, Maria João Pinho, atriz de 36 anos, é presença assídua na companhia Artistas Unidos, de Jorge Silva Melo, recentemente com a peça Regresso a Casa. No cinema destaca-se o seu trabalho em “Camara Lenta”, de Fernando Lopes, e “A Vida Invisível”, de Victor Gonçalves.

Adriano Luz

Nasce no Porto a 9 de Abril de 1959. É um ator e encenador português. Como ator integrou o elenco da Comuna - Teatro de Pesquisa, Teatro Aberto, Teatro Experimental de Leiria, Projeto Fernando Gomes, Teatro da Cornucópia, Teatro da Malaposta, Teatro Nacional D. Maria II, Projecto Inter Cidades, Teatro Nacional S. João. Trabalhou como encenador no Teatro da Cornucópia, Teatro Monumental, Teatro Villaret e Teatro Nacional D. Maria II e, recentemente, dirigiu para o Teatro São

Luiz o musical “O Assobio da Cobra”, a partir de canções de João Monge e Manuel Paulo. No cinema salienta como um dos seus primeiros trabalhos o filme “Filha da Mãe”, de João Canijo (1990), realizador que também o dirigiu em “Sapatos Pretos” (1998) e “Ganhar a Vida” (2001). Participou depois noutros títulos, como “Tráfico” (1998) e “O Fatalista” (2005) de João Botelho, “A Falha” (2001) e “451 Forte” (2000) de João Mário Grilo, “Tarde Demais” (2000) e “A Monte” (2006) de José Nascimento, “A Idade Maior” (1991) de Teresa Villaverde, “Camarate” (2001) de Luís Filipe Rocha, “O Capacete Dourado” (2006) de Jorge Cramez, “A Costa dos Murmúrios” (2003) de Margarida Cardoso, “Rosa Negra” (1992) de Margarida Gil, “O Homem do Comboio” (1997) de Edgar Pêra. Em 2013, atuou no filme “Comboio Noturno Para Lisboa” - adaptação do livro de mesmo nome escrito por Pascal Mercier - no papel de Rui Luís Mendes, o carnicheiro de Lisboa.

Filipe Vargas

Destaca-se sobretudo o seu trabalho em cinema e em televisão, tendo já trabalhado com os mais variados realizadores. Entre os seus trabalhos estão obras como “Mistérios de Lisboa”, de Raúl Ruiz; “Filme do Desassossego”, de João Botelho; “O estranho caso de Angélica”, de Manoel de Oliveira; “As Linhas de Wellington”, de Valeria Sarmiento e “Night Train to Lisbon”, de Billie August.

Marcello Urgeghe

Integrou por diversas vezes o elenco da companhia de teatro Cão Solteiro, trabalhou com encenadores como Paula Sá Nogueira, Rogério de Carvalho, Nuno Carinhas e António Pires. No cinema foram muitos também os que o dirigiram, desde José Álvaro Morais, Solveig Nordlund, Alberto Seixas Santos, João Mário Grilo, João Canijo, Fanny Ardant em “Cadences Obstinées”, Bruno de Almeida em “The Lecture”, Raúl Ruiz em “Mistérios de Lisboa” e Valeria Sarmiento em “As Linhas de Wellington”. Telefilmes e mini séries fazem também parte do seu extenso currículo.

Pedro Lacerda

Estreou-se no Grupo de Teatro do IST. Tem o curso de Formação de Atores da ESTC. Tem trabalhado regularmente no Teatro da Cornucópia (“Os Sete Infantes”, “Sertório”, “Um Sonho”, “Quando Passarem cinco anos”, “O Lírio”, “O Casamento de Figaro”, “Anatomia Tito”, “Fall of Rome”, “Filodemo”, “Um Homem é um Homem”, “Júlio César”, em encenações de Luís Miguel Cintra, mas também em projetos de Christine Laurent ou Daniel Worm da Assunção). Tem trabalhado também com Cristina Carvalhal, Teatro Praga, Primeiros Sintomas, Nuno Nunes, Teatro Mosca, Diogo Dória e Elsa Bruxelas, Nuno Cardoso. Joana Craveiro, Francisco Alves, Joaquim Horta, Teatro da Garagem, / Teatro da Meia Lua, Sintra / 1994. No cinema trabalhou com Jeanne Waltz, Jorge Queiroga, Edgar Feldman, Catarina Ruivo, João Guerra, José Fonseca e Costa, Elsa Bruxelas, Joaquim Leitão.

Biografias mais detalhadas em <http://www.ardefilmes.org/osmaias/>

AtrapalhArte

Robertices

O Príncipe Nabo

Fernando Alexandre Alves Rodrigues

Natural de Viana do Castelo desde muito cedo demonstrou um grande interesse pelo mundo do teatro, durante a sua infância participou em muitos espetáculos de teatro infantil na escola e no grupo de Teatro Amador SIRA. No ano de 2008 entra no Curso de Artes do Espetáculo - Vertente Interpretação na Escola de Teatro São Teotónio - Coimbra, durante o curso este faz dois Ateliês de especialização, um sobre o teatro Vicentino (“Gil Vicente”) sobre a orientação de Sílvia Brito e outro sobre a técnica de “Clown” e “Teatro Físico” sobre a orientação de Rodrigo Santos, termina estes dois ateliês com 15 valores. Durante o curso fez vários espetáculos teatrais como intérprete, destacando-se “O Sonho de Uma Noite de Verão” de William Shakespeare e “Fala-me de Amor”, uma criação coletiva da turma. Faz o seu estágio final de curso no “O Teatrão” companhia profissional de teatro de Coimbra, onde faz a personagem de Pedro no espetáculo “Rei Duas Vezes”, classificado com a nota de 18 valores. Em 2011 apresenta a sua PAP (Prova de Aptidão Profissional) com uma adaptação da obra infantil “A ilha do Tesouro”, consegue conjuntamente com o seu colega de PAP, Diogo Geraldês obter a nota de 17 valores. Conclui o curso em 2011 com a média de 16 valores. No ano de 2011 fundou com Paulo Ribeiro, Ricardo Figueiredo e Diogo Geraldês a companhia profissional de Teatro Atrapalharte, onde desempenha com Paulo Ribeiro as funções de ator, responsável pedagógico e sócio gerente. No ano 2012 é responsável pelo projeto “Velhos são os Trapos” em parceria com o Centro de Dia do Ateneu de Coimbra, onde encena um espetáculo teatral com os utentes do Centro de Dia do Ateneu. Entre 2011 e 2015 integrou enquanto ator e produtor vários espetáculos da companhia Profissional de Teatro - AtrapalhArte.

Paulo Jorge Alves Ribeiro

Natural de Castelo Branco, desde cedo demonstrou interesse pelas artes. Ainda em idade escolar participou em inúmeras peças de teatro no grupo de que fazia parte na escola que frequentava em Proença-a-Nova. No ano de 1994 rumou a Coimbra para trabalhar no Colégio de São Teotónio. Aqui foi responsável pelo Cine-Teatro do Colégio de São Teotónio. No decorrer da Coimbra Capital da Cultura participou ativamente no evento como técnico de luz e de som. No ano de 2011 fundou com Fernando Alves, Ricardo Figueiredo e Diogo Geraldês o Grupo de Teatro Atrapalharte, onde desempenha com Fernando Alves, as funções de ator e sócio gerente.

Cine Clube de Viseu

Pequeno Cinema

Graça Gomes

Trabalha desde 1988 em cinema de animação nas áreas de publicidade e curtas-metragens de animação, colaborando com diversos estúdios e produtoras (Opticalprint, Pixel e Tintas, Animais, Ao Romper da Bela Aurora, Cão Amarelo, Animanostra, Alfândega Filmes e Filmógrafo). Realizou vários filmes didáticos de animação para as séries televisivas Rua Sésamo e Jardim da Celeste. Entre 1993\2001 frequentou um estágio profissional de formação Franco-Português em desenho e volume animado e vários «Cartoon Masters» organizados pela associação europeia de Animação. Concluiu, em 2012, a realização da série de cinema de animação “Brincarolas”, projeto da sua autoria, financiado pelo ICA, e colabora com o CCV, como formadora e realizadora das atividades de cinema de animação do projeto Cinema Para as Escolas.

Carla Augusto

Licenciada em Ciências da Educação e mestre em História da Educação / Educação Comparada, prepara o doutoramento em Sociologia da Educação pela Universidade do Minho. Foi docente das disciplinas de Psicologia da Educação, História e Filosofia da Educação, Teoria do Desenvolvimento Curricular e Sociologia da Educação na Universidade Católica – Viseu. Colabora com o CCV desde 1996 nas áreas da programação e formação (Como ver um filme: ação de formação para professores; “Alfabeto mínimo para o cinema Espanhol”).

Cirkus Xanti

Ateliê Corpo Inverso

Cirkus Xanti é uma entidade norueguesa sem fins lucrativos para a criação, produção e apresentação de circo contemporâneo. Cirkus Xanti é proprietário e produtor de The Circus Village, um centro de circo móvel e festival de novo circo. Enquanto conceito o Cirkus Xanti começou com a criação Ringen e em 2001 com o projeto Sirkus Cirka de circo social, em colaboração com o Haugesund Teater (Ringen & Sirkus Cirka) e Solution Pain (Ringen). Ringen foi a primeira performance de grande escala em circo contemporâneo na Noruega e foi recebida com comentários favoráveis e entusiasmo em todos os principais jornais da Noruega.

O fundador e diretor artístico do Cirkus Xanti, Sverre Waage, criou mais de 80 performances desde 1977, distribuídos por diversos gêneros, das quais 16 performances de circo entre 1982-2014. As suas primeiras performances circenses remontam a 1982, principalmente circo de rua, circo para locais específicos e novo circo. Depois de muitos anos de luta para o reconhecimento do circo como arte contemporânea, o Cirkus Xanti finalmente conseguiu o apoio do Conselho de Artes da Noruega em 2009 para desenvolver a produção de circo contemporâneo através do projeto The Circus Village.

Companhia Paulo Ribeiro

Modo de Utilização + workshop ao vivo

Marco Ferreira

Nascido a 22 de Setembro de 1986 e natural de Santa Maria da Feira. Bailarino desde 2004, tendo trabalhado com as companhias: Companhia de Dança do Norte - “Dreams” coreografado por Pedro Pires; Companhia Tok’Art - “Made in time” em 2011 e “You never know how things are going to come together” em 2012 coreografado por André Mesquita; Companhia Instável - “Fuga sem Fim” em 2011 coreografado por Victor Hugo Pontes e “Shelters” coreografada por Hofesh Shechter em 2012 no contexto Guimarães- Capital Europeia da Cultura. Neste mesmo ano, integrou a peça “EXIT 211-A” de Elisabeth Lambeck no Teatro de Campo Alegre e a reposição da peça “Rendez-Vouz” de Victor Hugo Pontes, bem como de “A strange land” inserido no contexto Guimarães- Capital europeia da Cultura 2012; Intérprete do solo “Anatomization” de Sylvia Rijmer no CCB Box Nova. Foi vencedor no evento Eurobattle 2009 no estilo de “New style” e em 2010, venceu o programa televisivo “Achas que sabes dançar”.

Como coreógrafo iniciou as suas criações em 2008 com a peça “Asylum” co-produzida pela All About Dance e Feira Viva, inserida no contexto do Imaginarius 2010, e “Duas Faces”, co-criação com Mara Andrade.

Nevoeiro 21” estreou-se em Abril de 2012 no Teatro de Campo Alegre nos Palcos Instáveis, promovidos pela Companhia Instável, Porto Cultura e Teatro de Campo Alegre e foi reposto no festival maisImaginarius 2012 e também neste contexto foi co-criador da peça “Psicanálise” da “Plataforma Labu”.

"Amid (ensaio sobre o som)" foi apresentado em Dezembro de 2012 em "Sneak-a-peek", "Feel yourself at home" em Lisboa e "Urban Dance Festival" na Casa da Música, Porto.

Mais informações em <http://pensamento-avulso.jimdo.com/artistas-associados/marco-da-silva-ferreira>

DEMO

UWAGA+ Laboratório de Criação

Cheila Pereira

(n.1987, Ferreira do Alentejo) Encenadora e intérprete. É licenciada em Relações Internacionais pela Universidade de Coimbra (2009) e Mestre em Teatro - variante Encenação e Interpretação pela ESMAE (2012).

Foi membro do CITAC e enquanto performer tem vindo a desenvolver o seu trabalho desde 2006. Recebeu formação, entre outros, com Rodrigo Malvar, Catarina Lacerda, Melina Peña, David Santos, Gonçalo Amorim, Nuno Pino Custódio, Paula Simms, Lee Beagly, Miguel Moreira, Tiago Faria, Paula Caspão, Cláudia Marisa Oliveira, Marta Freitas, Paula Diogo, Ana D'Andrea, Cristiana Rocha, António Durães, Cristina Planas Leitão, Jasmina Krizaj, entre outros. Foi intérprete com Wojtek Ziemilsky, Pedro Penim, Carlos Curto, Ricardo Seica Salgado, Andrés Bezares e Patrick Murys.

É co-fundadora da DEMO, da qual é membro. Desde então foi: co-directora e performer no projeto de investigação artística Russian Roulette (2011), no CCA Ujazdowski Castle (Varsóvia); co-encenadora e intérprete no espetáculo LIMBO (2012); formadora e codirectora no projeto UWAGA!, inserido na CECGuimarães 2012 e no Macau Fringe Festival (2014); co-encenadora e intérprete no espetáculo A QUEDA, a partir do Limbo (2013); e no espetáculo NEBULOSA (2013), inserido na CEC - Guimarães 2012; co-encenadora do espetáculo EFÉMERA (2014); coencenadora/intérprete do espetáculo PRESENÇA (2014).

Desde 2008, é formadora nas áreas do Teatro e Arte da Performance.

Cláudio Vidal

(n.1979, Aveiro): Encenador, intérprete e designer de comunicação, licenciado pela Escola Universitária das Artes de Coimbra (2010).

Trabalha no campo da ilustração, animação, vídeo, instalação e desenho. Enquanto performer, aprofundou o seu trabalho como membro do CITAC (2008-2011). Teve formação, entre outros, com Paula Diogo, Mafalda Saloio, Vânia Gala e Nuno Pino Custódio. Trabalhou como intérprete com Wojtek Ziemilsky, Rodrigo Malvar, Madalena Victorino, Andrés Bezares e Patrick Murys.

É co-fundador e membro da DEMO. Em 2011, participou como performer/diretor no projeto de investigação artística Russian Roulette, no Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle (Varsóvia). Ainda em 2011, frequentou o curso ArtHumanNature na Nordic School of Butoh leccionado por Anita Saij e participou como bailarino na instalação multimédia METAMORPHOSE do artista Martin Thaulow, em Copenhaga.

Em 2012, co-encenou e interpretou o espetáculo “Fios de Terra”; co-encenou e interpretou no espetáculo LIMBO; foi performer na instalação performativa Star Dust no Festival Manobras; e deu formação e co-dirigiu o projeto UWAGA!.

Em 2013, co-encenou e interpretou nos espetáculos A QUEDA, a partir do Limbo e NEBULOSA. Em 2014 foi co-encenador do espetáculo EFÉMERA; bailarino butoh do espetáculo CORPO EM CRISE (produção TEUC); coencenador/intérprete do espetáculo PRESENÇA; e co-dirigiu o projeto UWAGA! no Macau Fringe Festival.

Desde 2010, é formador nas áreas do Teatro e Arte da Performance e, desde 2012, é formador na área de Dança Butoh.

Gil MAC

(n.1975, Coimbra): Encenador, intérprete, músico e designer gráfico. Frequentou os cursos de Design de Moda no CITEX (1999/2001) e Design de Multimédia (2001/2005) na ESAD.CR.

Assina os seus projetos como Whatever TM, desde 6 de Junho de 2006, e tem vindo a trabalhar como designer gráfico para projetos/eventos de música, moda e teatro. Como músico tem sido membro de vários projetos desde o início dos anos 90 e, atualmente, é MC dos Hedonic2 (Cosa Nostra). Como performer é membro do CITAC (Coimbra), desde 2006, e participou em Macau no Fringe Festival com

a companhia Teatro do Frio, em 2009. Trabalhou como ator/performer com Wojtek Ziemilsky, Pedro Penim, Carlos Curto, Catarina Lacerda, Rodrigo Malvar, Andrés Bezares, Patrick Murys, André Braga e Cláudia Figueiredo. Como músico, criou a banda sonora do Estado de Exceção (2007), Retalhos (2008) e Hypnos Club (2009).

Foi co-fundador e é membro da DEMO. Em 2011, participou como performer/diretor no projeto de investigação artística Russian Roulette, pela DEMO, no Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle em Varsóvia. Em 2012, foi performer no espetáculo Câmara Escura do Projeto Buhl, integrado na Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012. No mesmo projeto realizou a instalação sonora da exposição Saber Fazer e foi responsável pelo seu design gráfico. No mesmo ano, foi também coencenador/intérprete no espetáculo LIMBO, coprodução DEMO & CITAC, participou como performer na instalação performativa Star Dust no Festival Manobras do Porto, bem como deu formação e dirigiu no projeto UWAGA! produzido pela DEMO, também inserido na CEC - Guimarães 2012.

Em 2013, co-encenou e interpretou o espetáculo A QUEDA, a partir do Limbo, em coprodução com o Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, bem como interpretou no espetáculo ESTUFAS produzido pela Companhia Circolando. Foi co-diretor e fez o design gráfico para o espetáculo KA, incluído no festival SET 2013 – Porto; desenvolveu o projeto CODE em Macau e em Hong Kong (DEMO e BABELnonprofit).

Em 2014, desenvolveu o projeto INSCRIÇÃO, foi co-encenador/intérprete do espetáculo PRESENÇA e co-dirigiu o projeto UWAGA! no Macau Fringe Festival.

Margarida Cabral

(n.1981, Guimarães): Encenadora, performer e escultora licenciada pela Escola Universitária das Artes de Coimbra (EUAC), em 2007. Desde 2006, tem vindo a desenvolver o seu trabalho nas artes performativas e na área de produção e direção administrativa. Enquanto escultora, tem participado em exposições coletivas e tem desenvolvido trabalhos na área de cenografia, figurinos e adereços em vários espetáculos. Trabalhou como atriz/performer com Wojtek Ziemilsky, Pedro Penim, Carlos Curto, Ricardo Seça Salgado, Andrés Bezares, Rodrigo Malvar e Patrick Murys. Foi cenógrafa nos espetáculos “Estado de Exceção” (2007) e “Sim Não Talvez” (2009) pelo CITAC. Realizou produção, nos eventos (Re)Ciclos de Teatro (2008) e Cicle Mechanics (2010).

Foi co-fundadora e é membro da DEMO. Em 2011, participou como performer/diretora no projeto de investigação artística Russian Roulette, pela DEMO, no Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle, em Varsóvia.

Foi performer, produtora executiva, figurinista e aderecista no espetáculo “Câmara Escura” do Projecto Buhl, integrado na Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012. Fez parte da produção e direção de cena do espetáculo ARRAIAL da Circolando, nos festivais TODOS e no MANOBRAS. Ainda no Manobras (2012) fez a produção executiva e assistência na instalação performativa Star Dust, pela DEMO.

Em 2013, co-encenou e interpretou no espetáculo A QUEDA, a partir do Limbo, em co-produção com o Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, e o espetáculo NEBULOSA incluído na CEC – Guimarães 2012. Desenvolveu o projeto CODE em Macau e em Hong-Kong (DEMO e BABELnonprofit); e dirigiu, em Óbidos, o espetáculo “Percurso Cantantes-Sincronias”, um projeto com a comunidade/associações locais; Em 2014, foi produtora e figurinista no espetáculo EFÉMERA (DEMO e Academia de Música e Bailado de Guimarães). E co-dirigiu o projeto UWAGA! no Fringe Festival Macau.

Desde 2008, é formadora em oficinas artísticas como: Expressividades; Expressão Plástica; Expressão Dramática e Corporal; Movimento para Teatro; entre outros.

Paula Rita Lourenço

(n. 1982, Cantanhede): Encenadora, intérprete e formadora. Mestre em Teatro – Encenação/Interpretação pela ESMAE (2011) e licenciada em 1º Ciclo do Ensino Básico, pela ESE de Portalegre (2004). Como intérprete desenvolveu o seu trabalho, desde 2004, como membro do CITAC (Coimbra) e, atualmente, como membro da DEMO, da qual é co-fundadora.

Trabalhou como intérprete com Paulo Castro, Madalena Victorino, Pedro Penim, Carlos Curto, Hélder Costa, Ricardo Seica Salgado, Cláudia Marisa Oliveira, António Durães, Andrés Bezares e Patrick Murys. Teve formação com Marcia Moraes, Francisco Camacho, Wojtek Ziemilsky, João Brites, Luca Aprea, Mafalda Saloio, João Mota, Micaela Oliveira, Ludger Lamers, entre outros. Em 2011, participou como performer/diretora no projeto de investigação artística Russian Roulette, no CCA Ujazdowski Castle. Em 2012, participou como intérprete no espetáculo “Fios de Terra” da DEMO, co-encenou e interpretou no espetáculo LIMBO, e deu formação e dirigiu o projeto UWAGA!. Em 2013, co-encenou e interpretou o espetáculo A QUEDA, a partir do Limbo, o espetáculo NEBULOSA e co-dirigiu o espetáculo “Percursos Cantantes-Sincronias”, em Óbidos. Em 2014 co-encenou o espetáculo EFÊMERA, foi intérprete e co-encenadora do espetáculo PRESENÇA e intérprete no espetáculo “A Expressão das Emoções” produzido pela Marionet.

Desde 2008 é formadora em oficinas como: O corpo, o outro e o objeto; Movimento para Teatro; Expressão Dramática, Corporal, Vocal e Verbal, entre outros. Entre 2006 e 2010 desempenhou funções como professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Atividades de Enriquecimento Curricular (Expressão Musical).

Dídac Gilabert

(1983), diabolista, nasceu em Balaguer [Lleida].

Ateliê Corpo Inverso

Estudou engenharia química na URV [Tarragona], mas em 2005 decidiu abandonar os estudos para aprender Circo. Começou o seu contacto com este mundo na EMCA [Alcorcón] para depois aprofundar conhecimentos na CARAMPA [Madrid]. Uma vez terminados os estudos de circo, especializando-se em malabares, prosseguiu a pesquisa da técnica de uma forma mais livre.

Viajou a Toulouse para ver como se desenvolvia o circo em França, e aprender dos ambientes de treino e criação que aí dispõem [Le Lido e a Granerie]. Partilhando o dia a dia com grandes pessoas também artistas, muitos deles malabaristas, foi encontrando um caminho mais pessoal de defender e desenvolver a sua especialidade [o diábolo].

Actualmente reside em Portugal continuando o seu projeto pessoal, e colaborando com Erva Daninha e Companhia Ao Vento.

ESTE- Estação Teatral

eles tapam a cara com máscaras de lata e de madeira

A Entrada do Rei

Uma Pequena História do Mundo

Terra Sonâmbula

Nuno Pino Custódio

Lisboa, 1969. Desde praticamente o começo de uma atividade iniciada aos vinte anos, desenvolve e sistematiza uma metodologia de interpretação com máscara, assim que colheu os primeiros ensinamentos com Filipe Crawford, na extinta Meia Preta (1990). Fundou, pouco depois, o Teatro Experimental A Barca, onde pôde, com as suas primeiras encenações e aulas, explorar de forma concreta a relação interdependente entre "ver" e "fazer", cuja máscara, o seu sistema de interpretação, se constituía, por si só, como uma extraordinária ferramenta. Foi seguidamente aluno de Ferruccio Soleri (2000) e de Mario Gonzalez (2008 e 2012). O primeiro, trazendo consigo a abordagem estética da Commedia dell'Arte reinventada pelo Piccolo Teatro di Milano; o último, fundador da disciplina Masque no Conservatoire National de Paris, trazendo referências e caminhos presentemente explorados por Pino Custódio. Estes contactos tornaram-se determinantes na consolidação de um percurso que se vinha formando e tinha já um rumo: o confronto direto da experiência do viver quotidiano numa sociedade individualista orientada pelo hiperconsumo e a do teatro, cuja essência se faz sentir com o desdobramento no outro, no tempo da percepção do presente, numa espécie de máquina que só funciona se humanizar.

Nuno Pino Custódio cria e desenvolve, regularmente, há duas décadas, workshops, colaborando amiúde com escolas profissionais (como foram e/ou são os casos da Escola da Máscara, da Academia Contemporânea do Espetáculo, da Escola do Chapatô, da ESE Coimbra, da ESTAL, da ACT – Escola de Atores ou da ESMAE). Esta colaboração tem sido extensível, também, de uma forma natural, à formação no seio das próprias unidades de criação (Teatro Meridional, Teatro O Bando, Circolando, Teatro Oficina, Teatrão, ACTA, Teatro do Montemuro ou FIAR, são exemplos disso).

Ana Brum

Angra do Heroísmo, 1977. Licenciada em Design de Cena pela Escola Superior de Teatro e Cinema, Instituto Politécnico de Lisboa, tem desenvolvido a sua atividade enquanto designer de cena um pouco por todo o país. Participou (desde 2001) como cenógrafa e figurinista em espetáculos encenados, entre outros, por José Peixoto, Steve Jonhston, Juvenal Garcês, Graeme Pulleyn, Filipe Crawford, Ana Tamen, Hugo Sovelas, Mario Gonzalez e Nuno Pino Custódio.

Tem colaborado com companhias como ESTE-Estação Teatral da Beira Interior, TEUC, Filipe Crawford Produções, Teatro Regional da Serra do Montemuro, Companhia Teatral do Chiado, Bica Teatro e Teatro dos Aloés.

Tiago Poiares

Pombal, 1987. Licenciado em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra (2010), fez formação complementar com José Ramalho (2000 – Atelier de Construção de Marionetas em esponja) e Nuno Pino Custódio (2010 – II Master de Commedia dell'Arte, Festival TeatroAgosto). É ator e professor. Em 2009 estagiou no Colégio São Teotónio para a conclusão do Bacharelato na ESEC, sob a orientação de António Fonseca e em 2010 fez o estágio profissional na ESTE – Estação Teatral da Beira Interior, sob a orientação de Nuno Pino Custódio.

Estreou-se profissionalmente em 2010 na ESTE – Estação Teatral da Beira Interior, com o espetáculo “Cozinheiros ver.Commedia dell'Arte”, dirigido por Ricardo Brito. Desde então, o seu percurso tem estado associado a esta companhia, tendo participado também em espetáculos como “As cebolas de Napoleão” dirigido por Nuno Pino Custódio (2010), “Cozinheiros 2º ver.Commedia dell'Arte” dirigido por Nuno Pino Custódio (2011), “Volfrâmio” dirigido por Nuno Pino Custódio (2011) e “Projecto Aurora” dirigido por Nuno Pino Custódio (2012).

Atualmente desenvolve a sua atividade como ator e professor com alunos de diversas idades.

Roberto Querido

Fundão, 1990. Licenciado em Teatro e Artes Performativas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, 2012), fez formação complementar com Nuno Meireles (2012 – “Treino Físico do Actor”), Nuno Pino Custódio (2012 – “O Jogo do Círculo”; 2011 – “III Master de Commedia dell’Arte”; 2010 – “II Master de Commedia dell’Arte”), Carlos Martinez (2009 - Masterclass “Tocar o Silêncio”), Ricardo Brito (2009 - Workshop de Expressão Dramática “Férias de Verão”) e Magda Henriques (2008 - Atelier “Manipulação de objectos”).

Estreou-se profissionalmente em 2012 na ESTE – Estação Teatral da Beira Interior com o espectáculo “Projecto Aurora”, dirigido por Nuno Pino Custódio. Atualmente colabora com a ESTE – Estação Teatral da Beira Interior como ator e formador.

Patrick Murys

Grenoble, 1974. Profissional de Teatro, é ator, encenador e formador. Tendo desenvolvido o seu percurso entre Portugal e França, frequentou recentemente (em França) o curso de Clown no Centre National des Arts du Cirque, bem como vários estágios relacionados com a pesquisa do movimento. Também em França participou em encenações de G. Desarthe e colaborou com companhias como M. Véricel, Les Yeux Gourmands e Shiro Daimon. Entre 2000 e 2008 participou em todas as criações da companhia de teatro de objetos Turak. Em Portugal é, desde 2005, colaborador assíduo da Circolando, colaborando também com Romulus Neagu e Nuno Pino Custódio. Tendo sido convidado para encenar os grupos CITAC em Coimbra e O CITEC de Montemor o Velho, encena junto de outras estruturas “Paisagem em transito” e “Pedra Pão”, entre outros.

Atualmente desenvolve um trabalho pedagógico baseado sobre o objeto e a marioneta.

José Alexandre Barata

Covilhã, 1963. Licenciado em Cinema – Ramo de Guionismo, na Universidade da Beira Interior é formado pela Escola de Jazz do Hot Club de Portugal e detém o 5º grau de formação musical e instrumento (saxofone) da Academia de Amadores de Música de Lisboa, bem como o Curso de Jornalismo Radiofónico do CENJOR dirigido por Robert Dagany. Fez formação complementar com Nuno Pino Custódio: O Actor e o Texto (2004) e O ator enquanto criador (2011); César Fortes: Formação Prática de Iluminação para espetáculos (2004); e Nuno Meireles: Treino Físico do Actor (2012).

Entre 1989 e 1994 foi jornalista e animador da Rádio Cova da Beira onde chegou a desempenhar as funções de diretor de programas e entre 1997 e 1999 foi animador da Rádio Jornal do Fundão.

Tendo desenvolvido a sua atividade como ator, músico, encenador e produtor, entre 1994 e 2004 colaborou com o GICC -Teatro das Beiras, onde trabalhou em 24 produções, com encenadores como Nuno Pino Custódio, Bernardo Rey, Gil Salgueiro Nave, José Carretas, Luís Varela, Mário Barradas, Isabel Bilou e José Leitão, entre outros. Entre 2001 e 2004 dinamizou a criação do grupo amador do Teatro Clube de Alpedrinha, onde encenou 4 espetáculos. No cinema participa regularmente em filmes de curta e longa metragem de onde destaca Funeral à chuva de Telmo Martins (2010), Compasso de Pedro Falcão (2011), O sol nasce sempre do mesmo lado de Nuno Matos (2012) e Vida Tramada (2012) de Salvador Palma. Em 2004, fundou a Associação Cultural ESTE – Estação Teatral da Beira Interior juntamente com Nuno Pino Custódio, Sandra Horta e Pedro Fino. Atualmente desempenha as funções de ator, produtor, músico e formador da ESTE – Estação Teatral da Beira Interior.

Pedro Fino

Covilhã, 1976. Técnico de teatro desde 2001, realizou desenhos de luz em diversas companhias: ESTE – Estação Teatral, Teatro das Beiras, Ajitar, Teatro Clube de Alpedrinha, T3T ou Teatro Histórico. Foi Operador de Luz e Som em mais de 40 espetáculos de teatro, dança e música. A sua experiência de itinerância passa por Portugal, Espanha, Cabo Verde e Brasil com mais de 11 anos. Paralelamente,

desenvolveu atividade em construção e montagem de cenários e adereços. Aluno de César Fortes (Diretor Técnico do Mindelact – São Vicente – Cabo Verde, e com quem assinou um desenho de luz em parceria) ministrou, igualmente, uma formação em iluminação para Teatro (Ajitar – Idanha-a-Nova 2006). Participou também em workshops: O ator enquanto criador – Nuno Pino Custodio e Treino físico do ator – Nuno Meireles. Atualmente é Diretor Técnico da ESTE – Estação Teatral desde a sua fundação e do Festival de Teatro - TeatroAgosto (realizado desde 2005 na cidade do Fundão).

Inês Barahona

A Verdadeira História do Teatro

Inês Barahona

Nasceu em Lisboa em 1977. É licenciada em Filosofia e Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Sob a direção de Madalena Victorino, ingressou no Centro de Pedagogia e Animação, do Centro Cultural de Belém onde, entre 2005 e 2008, desenvolveu projetos de relação entre as artes e a educação. Desde então, tem trabalhado em diversas áreas criativas, nomeadamente na escrita e na dramaturgia, com Madalena Victorino, Giacomo Scalisi, Teatro Regional da Serra de Montemuro e mais recentemente com Catarina Requeijo, na assistência de encenação ao espetáculo Amarelo. Tem contribuído com o desenho de oficinas para a programação da Artemrede – Teatros Associados e Teatro Maria Matos. Tem realizado cursos na área da escrita criativa destinados a professores e adultos em geral, no Sou – Movimento e Arte e na Fundação Calouste Gulbenkian.

Lucília Raimundo

Formou-se em teatro, na Escola Superior de Teatro e Cinema. Em Coimbra frequentou o Curso de Línguas e Literaturas Modernas- Variante Estudos Portugueses e teve formação no CITAC (Círculo de Iniciação da Academia de Coimbra), onde teve a oportunidade de trabalhar com profissionais de diversas áreas das artes do espetáculo. Tem diversificado a sua atividade profissional enquanto intérprete, em assistência de encenação, direção de movimento e expressão corporal, encenação, com Madalena Victorino, Rogério de Carvalho, João Miguel Rodrigues, João Brites, Ana Luísa Guimarães, António Simão, Stephan Jürgens, entre outros. Tem igualmente desenvolvido atividade dramática.

Luís Godinho

Trabalha como ator desde 1998. Curso de Atores/Encenadores da E.S.T.C. Frequentou a École des Maîtres. Entre outros, trabalhou com Ávila Costa, Mário Trigo, Madalena Victorino, João Brites, Martim Pedroso, Ana Lacerda, Susana Arrais, Claudio Hochman, Ana Borralho e João Galante, Giacomo Scalisi, Ainhoa Vidal, Alfredo Martins, Maria Ruostepwro, João Ricardo e António Latella, com quem trabalha regularmente desde 2006 em Itália. Trabalhou regularmente com os Artistas Unidos entre 2007 e 2009. Foi Assistente de Encenação de Jorge Silva Melo, António Simão, José Carlos Garcia e John Mowat.

Manuela Pedroso

Atriz, professora de Teatro e Dança Criativa, leitora de histórias. Tem a licenciatura de Teatro Formação de Atores e Encenadores da E.S.T.C. Desde 1986 trabalha como atriz profissional em diversas companhias teatrais (Teatro Espaço, Teatro da Malaposta, Teatro do Século, Teatro Meridional, Casa Conveniente, entre outros). Frequentou o Curso de Monitores de Dança para a Comunidade do Fórum Dança em 1992/93, tendo desenvolvido uma extensa atividade nesta área pedagógico-artística com grupos de diferentes faixas etárias em contextos culturais e sócio-educativos diversos. Participou como intérprete na área da Dança em projetos coreográficos de Margarida Pinto Coelho, Paulo Henrique e Madalena Victorino.

Miguel Fragata

Nasceu no Porto, em 1983. Licenciou-se em Teatro na ESTC e completou o Bacharelato na ESMAE. Trabalhou em Teatro com Jorge Andrade, Cristina Carvalhal, Catarina Requeijo, Rafaela Santos, Madalena Victorino, Giacomo Scalisi, Agnès Desfosses, Pompeu José, José Rui Martins, José Carretas e Gabriel Villela. Em Dança, trabalhou com Madalena Victorino e em Cinema com Pedro Palma e Maria

Pinto. Desenvolve regularmente trabalhos de relação entre as artes e a educação para o Teatro Maria Matos, Casa das Histórias - Museu Paula Rego, Artemrede, EGEAC, CCB e Gulbenkian.

Vera Alvelos nasceu em Lisboa, em 1976. Licenciada em Ciências Psicológicas pelo ISPA, tem formação artística complementar nas áreas visuais e performativas. Desenvolve intensa atividade na área da educação pela/para a arte na conceção, coordenação e orientação de inúmeros projetos de componente artística e educativa com e para públicos vários, colaborando com diversas instituições das quais destaca o CCB, o Centa, a BM Torres Vedras, a FCG e a DGLB.

La Molina Teatro

Thélépatie

somospeces≠

É constituído por Marta Alaiz e Alfredo Escape. Trabalham no campo das artes cénicas como atores, performers, professores e criadores.

A sua trajetória primeiro como atores, a sua formação no Centro Coreográfico de León e o trabalho posterior com Nilo Gallego e Oskar Gómez Mata (L' Alakran) influenciaram-nos muito para mudar o seu rumo estético e paisagístico .

Entre os trabalhos mais recentes do grupo contam-se Sabe mentir la boca, Las ostras no esperan a nadie en el fondo del mar, Télépathie 1. Vermouth telepático y Télépathie 2. Reunión telepática. O trabalho que desenvolvem atualmente viaja entre a investigação sobre as relações públicas, ação, capacitação e o comum.

São co-fundadores do www.k-maleon.org, um festival cujo tema é a cultura livre e o desenvolvimento desde 2010, e que levou à criação de três peças: O sentimento das paredes , converso veneno em néctar e C.C.. Marta Alaiz é também especialista do Método Feldenkrais (auto- consciência através do movimento) e Alfredo coordena no programa MUSAC o programa esto NO es teatro, com Chus Dominguez do grupo <http://raraweb.org/>.

Leonor Barata

Oficina de leitura e dança: Quantos Sou Eu?

Leonor Barata

É licenciada em Filosofia pela Universidade de Coimbra e completou a pós graduação em Estudos Artísticos na mesma instituição. Fez a sua formação em dança no Fórum Dança, onde foi aluna de Howard Sonnenclair, Francisco Camacho, Madalena Vitorino, André Lepecki, Thierry Bae, entre outros. Foi intérprete em vários espetáculos de dança e de teatro (Miss Liberty de Mónica Lapa, Duel com o Tof Theatre, Visitas Dançadas no Museu Grão Vasco de Aurélie Gandit). O seu trabalho é extenso na área da Pedagogia Artística tendo sido colaboradora regular de várias instituições como formadora (Centro Cultural de Belém – CENTA - A Moagem - Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato). Como coreógrafa criou vários espetáculos para o público jovem: “A Menina do Mar” (2004), “Pretas e Vermelhas Penduradas nas Orelhas” (2007), “Fios e Labirintos” (2010), “Azul!” (2012).

Foi também responsável pela criação da trilogia Projeto Poético, dedicado a poetas contemporâneos, nomeadamente Mário Sá Carneiro, Fernando Pessoa e Alexandre O’Neill. A sua última criação Abril 2014, foi apresentada na Semana Cultural da Universidade de Coimbra e percorreu o país em digressão tendo sido apresentada em várias escolas e teatros. Foi também responsável pelas visitas guiadas ao Centro Cultural de Ílhavo (Ver os cantos à casa! - 2011) e ao Teatro Académico de Gil Vicente (As Histórias do Teatro- 2012). Desde 2010 é diretora da companhia ProjectoD – Pedagogia e Criação Artísticas, onde tem desenvolvido vários projetos para diversos públicos.

NACO

O que é feito de Betty Cristina?
Alazon

Fahrenheit (título provisório)

Cristóvão Cunha

Licenciado em Comunicação Social na ESEV e Comunicación Audiovisual em Salamanca. Começou no Teatro da Academia em 97 e iniciou o percurso profissional no Teatro Viriato em 2000. Atualmente é coordenador técnico nas digressões nacional e internacional da Companhia Paulo Ribeiro e diretor técnico dos Jardins Efémeros em Viseu, para além de ser responsável pelos desenhos de luz e digressões em outras companhias. Trabalhou na área do desenho de luz com Paulo Ribeiro, Madelena Vitorino, Circolando (da qual foi diretor técnico e desenhador de luz de 2006 a 2011), John Mowat, Romulus Neagu, Patrick Muryes, Ferloscardo, Yola Pinto, Emanuela Guaiana, Anne Kefleck, Almina Aloui, Pieter Michael Dietz, Giacomo Scalisi, Jorge Fraga, Claudio Hauchman, Sónia Barbosa, Olga Roriz, Tânia Carvalho, Rui Catalão, Teatro do Vestido, Nils Frahm, entre outros. Como ator trabalhou com Jorge Fraga, John Mowat e Graeme Pulleyn. Encena na NACO Oliveirinha desde 2005, e é diretor artístico do Festival Palco Para Dois ou Menos desde 2006.

José Manuel Figueiredo

Presidente e responsável pela gestão de projetos na NACO Oliveirinha. Professor de Matemática, pós graduado em Administração Escolar e Educacional, fez cursos de desenho de luz e de cenografia na ACERT e workshops de teatro com John Mowat no Teatro Viriato. Foi diretor desportivo da ARCO (chegou a estar na 2ª divisão nacional de Basquetebol). Diretor da Escola Secundária de Cabanas de Viriato entre 2000 e 2012.

Fundador do NACO em 2003, tem dirigido a associação e, ao mesmo tempo, participado em todas as suas produções, como ator, técnico, ou simplesmente “estando lá”.

Sónia Barbosa

Licencia-se em Estudos Teatrais na ESMAE do Porto em 1999. Ao longo de 13 anos tem trabalhado em teatro, principalmente como atriz, mas também noutros papéis (criadora, encenadora, figurinista, cenógrafa, produtora, assistente...) com diversos artistas de contextos entre Portugal e Itália (Alan Richardson, Saguenail, Polina Klimovitskaya, Nuno Cardoso, Andrej Sadowsky, Pierre Voltz, Fortunato Cerlino, Francesco Saponaro, Luciano Melchionna, Emanuela Guaiana, Cristina Pezzoli, Letizia Russo, Nicolai Karpov, Anton Milenin, Mammadou Diuome, Maurice Bénichou, Alejandra Manini, entre outros). Encenou “Estilhaços”, a partir de A. Tchekhov, “Crime e Salvação” a partir de Marguerite Yourcenar, “Pinóquio” a partir de Carlo Collodi, “Eira” a partir de Vergílio Ferreira e Ana de Castro Osório, “ÁrvoreSer” (teatro com ilustração em tempo real a partir de Ítalo Calvino), “Babel” de Letizia Russo, entre outros.

Cristina Ferrão

Atriz. Cristina Ferrão licencia-se em Estudos Artísticos e conclui o Mestrado em Política Cultural Autárquica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2010. Pertenceu ao G.T.L. Grupo de Teatro de Letras da Universidade de Lisboa sob a Direção de Ávila Costa. Fez também estágio profissional no Teatro Viriato e na Companhia Paulo Ribeiro.

Ana Limpinho

Completo o Bacharelato em Realização Plástica do Espetáculo pela Escola Superior de Teatro e Cinema, no ano de 1999 e a Licenciatura em Design de Cena pela ESTC, no ano de 2008. Colaborou com as companhias Teatro do Montemuro (encenações de Graeme Pulleyn, Abel Neves, Paulo Duarte, Peter Cann, Gil Nave e Steve Johnstone), Teatro Meridional (encenação de Miguel Seabra) e Comédias do Minho (encenações de João Pedro Vaz, Tânia Almeida) e com os encenadores André Amálio, Cláudia Chéu, Cristina Carvalhal, Francisco Salgado, Gonçalo Amorim, Jorge Listopad, Luís Gaspar, Luca Aprea, Nuno Nunes, Maria João Miguel, Miguel Sopas, Rute Rocha e Tonan Quito. Implantação cenográfica para o projeto Ente Margens – O Douro em Imagens, exposições de fotografia contemporânea em espaço público, desenvolvida em oito cidades da Região do Douro, de 2011 a 2013, com direção artística da Procur.artes.

Rui Henriques

Intérprete. Quando ainda era estudante de Eng^a Zootécnica, já tinha uma enorme apetência pelas artes. Artesão nos tempos livres, criava instrumentos musicais, desde o berimbau ao didgeridoo, malas e carteiras de cabedal, entre outros. Pertenceu à direção do NACO, onde participou em várias peças de teatro amador. Nesta altura a apetência pelas artes circenses levou-o a criar o grupo Animatólas impulsionado pelo IPJ de Viseu. Mais tarde participa na criação do grupo Art&Manha, onde cria, encena e realiza espetáculos de fogo, recriações históricas, magia, clownning, teatro de rua e de palco, ciência divertida, entre outros. Com formação de expressão corporal e dramática no Trigo Limpo teatro ACERT, e ainda Clownning com o Palhaço Kaki Clown. Participou também em várias edições do Festival Andanças como professor nas oficinas de Andas, Malabarismo e modelagem de balões. Como dirigente da associação Civilização Activa, participou na organização do Festival Tribal nas suas 4 edições

Rui Marques

Natural de Coimbra, nascido no ano de 1979, desde cedo se interessou pelos diversos tipos de arte, continuando assim o legado geracional da sua família, nomeadamente no que toca à apetência artística da transformação de madeira em peças decorativas. Em 2003, cria com alguns amigos um grupo de animação circense, os “Art&Manha”. Frequentou cursos de Organização, Criação, Decoração e Produção de Eventos, Marketing, Clowning, Caracterização de Palco, entre outros. Como dirigente associativo participou como produtor no Festival Tribal nas suas 4 edições, através da Associação Civilização Activa e atualmente pertence à direção do NACO, onde, entre outras atividades, participou na formação de Desenho de Luz. Atualmente, entre vários projetos nos quais está envolvido, trabalha na relação do mundo da moda com as artes performativas.

Carina Póvoas

Natural de Coimbra, licenciou-se em Serviço Social em 2004. Desde muito jovem desenvolveu interesse pela arte a nível musical participando em formações de piano e flauta transversal. Fundou em 2003 o grupo de animação circense “Art & Manha”, projeto que dirige até à data. Participou em vários projetos e Associações Culturais como produtora de eventos e monitora de workshops e trabalhou também como atriz amadora na área do teatro, nomeadamente no NACO. Foi monitora no festival Andanças e é membro dirigente da Associação Civilização Activa, estando ligada à produção do Festival Tribal durante as suas 4 edições. Constantemente em busca do enriquecimento da sua formação, frequentou cursos de Organização e Gestão de Eventos, Decoração de Balões, Clownning, Expressão Dramática, Caracterização, Criação e Gestão de Empresas.

Art&Manha

Os Art&Manha iniciaram o seu percurso em 2003, após várias formações de modelagem de balões, teatro, clowning, malabarismo e andas. Mais tarde juntou-se a magia, a expressão corporal e o fogo. O núcleo duro já tinha experiência nestas lides, o que facilitou um arranque rápido deste grupo. É

constituído por uma equipa de jovens empreendedores e dinâmicos em constante formação. Com várias participações em Feiras Medievais por todo o país, colaborou com o Turismo do Centro, com teatro de rua em várias praias de Portugal. Participação ativa no alinhamento do Festival Andanças em várias edições, com oficinas de arte (modelagem de balões, andas, malabarismo, etc), teatro de rua e malabarismos de fogo. Bastante requisitados por várias entidades de Norte a Sul de Portugal, desde Câmaras Municipais, que não prescindem das suas mais valias para enriquecimento cultural das suas atividades/eventos. Termas, Hotéis, Festivais, Festas, Televisão, etc...

Teatro do Frio

Concerto para as Estrelas aka Space Sound Shelter

Sal

Rodrigo Malvar

Co-direção Artística TdFrio e Interpretação | Curso de Interpretação da ESMAE. Mestre em Criação Artística Contemporânea na UA, 2013, Co-fundador do TdFrio, Mad4ideias e ar_search.

Recentemente dirigiu os espetáculos OKO, KA, THE HYPNOS CLUB, vencedor do prémio inovação no FATAL, e co-dirigiu VOYAGER#1. A convite do festival SURGE/Escócia, integra o INTERNATIONAL EMERGING ARTISTS RESIDENCE, onde cria e interpreta o espetáculo SKINLESS.

Desenvolve uma investigação pessoal, articulando o trabalho físico e vocal desenvolvido com Ewan Downie na Company of Wolves, com os espetáculos INVISIBLE EMPIRE e SEVEN HUNGERS. Com a label ar_search, assinou sonoplastias para companhias de teatro e dança como: Teatro do Frio, Company Nux, Erva Daninha, Radar 360°, Balleteatro e concebeu a performance musical IGNORÂNCIAS. Concebe a instalação sonora FUGA GEOGRÁFICA, pela qual recebe uma menção honrosa no concurso Jovens Criadores de Aveiro na categoria Artes Digitais. Expõe esta instalação em Portugal, Espanha, Itália e Roménia. Expôs a peça de arte sonora PROSSIGO no Festival de Som e Arquitetura Rural e a peça LAMENTO no Divina Sonus Ruris: Festival de Som e Religião. A convite do Serviço Educativo do Museu do Douro desenvolve duas instalações sonoras iterativas, CROSS e LAMENTO.

Catarina Lacerda

Co-Direção Artística TdFrio e Atriz | Licenciada em Estudos Teatrais na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, com distinção pelo prémio Eng.º António de Almeida, 2004. Co-fundadora do Teatro do Frio (2005), passou ainda pela CulturDança-escola de danças (2009).

Colabora regularmente como atriz com várias companhias independentes e com os teatros nacionais, TNSJ e TNDMII dirigiu a leitura encenada INCESTO. Concebeu e dirigiu os espetáculos AQUÁRIO, COMER A LÍNGUA e RETALHOS, este último com o apoio pontual da DGArtes/MC, 2008. Desenvolve desde 2005 investigação pessoal articulando o trabalho físico e vocal de PIESN'KOSLA com a pesquisa energética de Thierry Bae. Docente de movimento para atores na ESMAE desde 2006. No percurso de atriz destaca os encenadores João Pedro Vaz, Lee Baegley, Luís Miguel Cintra, Batriz Batarda, Rosário Costa, Nuno Carinhas, Nuno Cardoso, Igor Gandra, Gonçalo Amorim; e os realizadores António Ferreira, Tiago Guedes, Frederico Serra e Carloa Amaral. Distinguida com o prémio BEST ACTING/Cyprus International SFF (2008) com a curta metragem DEUS NÃO QUIS, realizada por António Ferreira.

Susana Guiomar

Design gráfico e web. Conclui a Licenciatura em Design de Comunicação pela Escola Superior de Arte e Design do Porto (ESAD) em 1999 e pós-graduou-se em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro (UA). Iniciou a sua atividade de designer de comunicação em 1998. Trabalhou com alguns ateliers de design e desenvolveu o seu trabalho como freelancer. Durante 8 anos foi docente das disciplinas de Design de Comunicação e Fotografia, no Instituto de Educação e Desenvolvimento. Tem vindo a expor trabalhos de fotografia, vídeo, som e design em vários espaços. É sócia fundadora da mad4ideias, onde desempenha as funções de designer de comunicação, webdesigner e art director, e membro fundador do Teatro do Frio-Pesquisa Teatral do Norte, onde desenvolve toda a imagem e comunicação da companhia.

Filipe Lopes

Pesquisa e Composição Musical. Em 2003 licenciou-se em Educação Musical na escola Superior de Educação do Porto. Em 2007 completou o Bacharelato em Composição na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), criando laços fortes com a música eletrónica e novas tecnologias. Em 2006 vence o prémio “melhor áudio experimental” no Festival Black&White e em 2007 foi compositor residente na Miso Music Portugal (LEC). Em 2009 finaliza o Mestrado no Instituto de Sonologia, em Haia, onde desenvolveu Õdaiko, um software de geração de partituras em tempo real. Lecionou música eletrónica na ESMAE entre 2009 e 2011, onde também fundou o ensemble 343. De Setembro de 2010 a Agosto de 2012 foi curador do projeto Digitópia, na Casa da Música onde já desenvolvia atividade regular desde 2007 como colaborador, criador de workshops, concertos e software na área da educação musical. Tem desenvolvido trabalho na área da composição de música eletrónica e instalações multimédia, bem como no âmbito do cinema, teatro ou vídeo-instalação. Em 2012, foi um dos vencedores do prémio Cti. D.A. organizado por Guimarães-Capital Europeia da Cultura, e em 2013 vence o prémio europeu ECPNM para obras de música eletrónica em tempo real, com uma peça onde usa o software desenvolvido por si “Do Desenho e do Som”. Atualmente é bolseiro da FCT, realizando um doutoramento em Médias Digitais na Universidade do Porto e UT Austin. Sob a orientação de Carlos Guedes e Bruce Pennycook, investiga sobre Compor Música com o Espaço.

Teatro do Montemuro

“Memórias Partilhadas”

“À Espera que Volte”(Projeto Educativo)

“Como se Fazem as Estrelas”

Abel Neves

Nasceu em Montalegre, na Primavera de 1956. Escreveu para o teatro: Anáxis, Amadis, Touro, Terra, Medusa, Amo-te, Atlântico, Finisterrae, Arbor Mater, Lobo-Wolf, El Gringo, Inter-Rail, Além as estrelas são a nossa casa, Supernova, Fénix e Kota-Kota, A Caminho do Oeste, Amor-Perfeito, Olhando o céu estou em todos os séculos, Provavelmente uma pessoa, Nunca estive em Bagdad, Este Oeste Éden, Qaribó, Ubelhas- Mutantes e Transumantes, Querido Che, A mãe e o urso, Sallon Yé-Yé, Vulcão, Jardim suspenso [Prémio Luso-Brasileiro de Dramaturgia António José da Silva, 2009], Flor e Cinza, Clube dos pessimistas, Atlântica, Flores para mim, Sabe Deus pintar o diabo [Prémio SPAutores: Melhor Texto Português Representado, 2013], Cruzeiro, Ainda o último judeu e os outros, Cativoiro. É também autor de ficção narrativa: Corações piegas, Asas para que vos quero, Sentimental, Centauros, Precioso, Cornos da Fonte Fria, Lisboa aos seus amores [Felizes e Aliança]. E poesia: Eis o amor a fome e a morte, Quasi Stellar. Reflexões em volta do teatro: Algures entre a resposta e a interrogação.

Peter Cann

Encenador, Dramaturgo e actor. Para além do seu trabalho com o Teatro do Montemuro, desde 1993, trabalhou com outras companhias como: Birmingham Rep, Welsh National Opera, Pentabus Theatre in UK, Absolute Theatre na Jamaica e Isango Portobello na Africa do Sul. A maior parte do seu trabalho é pensado para espaços não convencionais, castelos, casas, etc. Participa em palestras sobre Teatro em várias universidades do Reino Unido. É casado com a dramaturga e atriz Therese Collins , cujo o nome pode encontrar neste programa, se olhar com muito cuidado.

Therese Collins

Dramaturga e atriz. Trabalhou para o Teatro de Montemuro de forma intermitente desde 1995. A sua última produção para a companhia foi “Remendos” em 2011. Este ano está em digressão com o mais recente espetáculo The Sistren, uma criação de Gazebo Theatre enquanto continua com o seu trabalho para Departamento de Educação do Warwick Arts Centre, criando vídeos informativos educacionais para Walsall Health Authority.

(um grande “obrigado” a Michel Gasnier, estilista e designer, por dispensar o seu tempo falar comigo sobre sua linda ‘mala’ e sobre a vida em geral).

Steve Johnstone

É atualmente co-diretor artístico da Black Country Touring, onde o trabalho de produção incluiu espetáculos que combinam a dança clássica indiana com hip hop, poesia e comer! Um espetáculo que aconteceu em quatro caravanas e reuniu histórias sobre comida de todo o mundo. A mais recente produção “My Big Fat Cowpat Wedding” convida o público a a participar no casamento entre um rapaz britânico e asiático da cidade com a filha de uns agricultores.

Em 2013, o espetáculo que encenou com os Untied Artists chamado “For Their Own Good” ganhou um prestigiante Primeiro no Festival de Edimburgo.

Foi diretor artístico da Companhia de Teatro Pentabus e como freelancer tem encenado vários espetáculos para várias estruturas incluindo Moving Hands & Birmingham Rep, Chol Theatre Company, Welsh National Opera, Mac Productions e muitos outros. Colabora com o Teatro do Montemuro em vários projetos, desde “Lobo / Wolf” e, mais recentemente, em “Louco na Serra”. Para além de Portugal tem trabalhado noutros países, incluindo Índia, Finlândia e Bangladesh.

Simon Fraser

É atualmente o Diretor Musical do Absolute Theatre, com quem criou a música para uma série de produções incluindo 'The Shoemaker's Wondrous Wife' de Lorca, 'Opera Soap', a estreia de 'Spiel Im Berg' pelo dramaturgo austriaco Felix Mitterer e 'The Crowgate', uma peça cantada por mais de 600 jovens. Outros trabalhos de direção musical incluem o National Youth Theatre's com 'White City Black Country', 'No Surrender' (Remould Theatre Company Hull), 'Electra', 'Spring Awakening', 'Twelfth Night', 'The Good Person of Szechwan' (Theatre Royal Bath), 'Aladdin' (Byre Theatre), 'Citizenship' de Mark Ravenhill, 'Peter Pan' e 'The Man of Mode' com o Young Actors Theatre, que também apresentou este ano 'Islington The Opera', escrito por Peter Cann and Simon Fraser. A colaboração com o Teatro do Montemuro inclui entre outros projetos, 'Alminhas', 'O Canto da Cepa', 'Anjo do Montemuro' e 'Louco na Serra'.

Sandra Neves

Licenciada em Escultura pela FBAUP em 2005. Desenvolve trabalho de desenho e escultura a par de várias colaborações na criação de cenografia, adereços e marionetas para teatro e dança. Trabalha com o Teatro da Palmilha Dentada desde a sua formação. Na área da cenografia e adereços trabalhou em várias produções da companhia Circolando, Astro Fingido, Lufa-Lufa, Teatro Art'imagem. Trabalhou com o Teatro Regional da Serra do Montemuro, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Bruto, Victor Hugo Pontes, Vera Santos. Na criação e construção de marionetas destacam-se os trabalhos desenvolvidos com o Teatro da Palmilha Dentada, Patrick Murys, Limite Zero, Art'imagem e Mau Artista com o Teatro da Rainha.

Abel Duarte

Nasceu e cresceu na aldeia de Campo Benfeito. Sendo um dos fundadores da companhia, é actualmente o Director de Cena e actor desde 1998 em todas as produções levadas a cena pela estrutura. Em termos da sua formação destaca o Workshop em Direção de Cena com o Dr. Jonas Omberg; o Curso de formação em Artes do Espectáculo e o Curso de Teatro e Animação. Como actor teve o privilégio de participar no espectáculo da Companhia belga LAIKA "Peep&Eat" no âmbito do projecto PERCURSOS organizado pelo CCB e participou também no projecto "Hotel Tomilho" com a mesma companhia belga. É também da sua responsabilidade a de Montagem de exposições; Desenvolvimento de Ateliers e workshops com escolas e Associações e a função de Frente de Casa do Festival Altitudes. Participou recentemente nos workshops promovidos pela companhia nas áreas da "Percussão" com Carlos Adolfo, "Movimento" com Madalena Vitorino e "Técnica da Máscara" com Nuno Pino Custódio.

Eduardo Correia

Nascido em 1968 é desde 2004 diretor artístico do Teatro do Montemuro do qual é fundador. Nas inúmeras áreas que desenvolve, destaca-se o trabalho como ator, tendo participado praticamente em todas as produções da companhia, o que lhe permitiu uma vasta abordagem a diferentes linguagens e estéticas artísticas, proporcionada também por um vasto leque de criadores com quem vai trabalhando ao longo dos últimos 25 anos de actividade regular. A experiência adquirida advém de um contínuo trabalho prático, em paralelo com inúmeras formações que tem vindo a participar enquanto formando, nomeadamente comédia D'ell Arte, Clown, movimento, interpretação, oralidade, percussão, escrita criativa, caracterização, lutas em palco, teatro gestual entre outras. Também na área da formação tem vindo a desenvolver acções em que participa como formador. Teve uma breve passagem pelo cinema com a adaptação da peça "Lobo Wolf". O conhecimento que foi adquirindo ao longo do tempo despertou-lhe outras ambições que paulatinamente vai acrescentando ao seu trabalho, entre as quais, o trabalho como encenador, mas principalmente na área da dramaturgia, adaptando histórias para diferentes contextos. Criando peças contemporâneas, baseando-se na universalidade das coisas para depois transporta-las para o seu próprio universo e que passa muitas vezes por viajar dentro do imaginário poético da ruralidade e das suas vicissitudes. Valorizando assim a singularidade e diversidade da língua Portuguesa. Preservando as histórias enquanto activo vivo do nosso património e

salvaguardando a sonoridade das palavras enquanto veículo narrativo. Textos como o “Amor” 2005, “Viagem dos Sentidos” 2009, “Perdido no Monte” 2010, “A Voz que não se ouve” 2012, ou “Lendas vivas tradições contadas” 2014 são algumas das obras que demonstram o seu investimento como autor.

Paulo Duarte

Nascido a 20 de Janeiro de 1972 na aldeia de Campo Benfeito é um dos fundadores do Teatro do Montemuro. Exerce na companhia as funções de Diretor Financeiro, Técnico e é um dos seus atores permanentes. Desde 1996 que é o responsável pelo design de luz dos projetos da companhia. Como ator, desde 1995 que têm participado em quase todas as produções. Workshops na área de Clown, técnicas de Máscara (Comedia d’el arte), técnicas de Voz e Texto e Precursão, têm contribuído para o seu crescimento como ator. Tendo tido também formação em sonoplastia, luminotécnico, artes de espetáculo, técnicas de circo, teatro e animação cultural passando por curso de electricista. Faz parte da organização do Festival Altitudes desde 1998. Um dos seus principais objetivos profissionais passa pela Encenação. A sua primeira experiência foi em 2006 com o projeto “Qaribó”. Em 2008 encenou o projeto “Sem Sentido”, em 2010 encena a “Viagem dos Sentidos”. Em 2011 faz a encenação do projeto “Remendos”, em 2012 a co-encenação do projeto “O Gigante”. Já em 2013 e 2014 encena o projeto “Lendas Vivas-Tradições Contadas” para a criação de um documentário, envolvendo três associações dos concelhos de Arouca, Resende e Cinfães.

Graeme Pulleyn

Chegou a Portugal em 1990. Trabalhou durante doze anos como ator, encenador e diretor artístico do Teatro Montemuro. Saiu da companhia em 2004 para seguir projectos pessoais. Até a data estes projetos incluem: teatro jovem no PANOS do Teatro Viriato e Culturgest; teatro em grande escala, como o Presépio Vivo em Viseu e O Povo do Sol em Paredes; espetáculos de rua, como Maria de la Muerte e Catavento; e Dimas, um trabalho inter-disciplinar com Carlos Bica, Susana Branco e Madalena Vitorino. É professor de expressão dramática e na Escola Superior de Educação de Viseu.

Paula Teixeira.

Nascida em Santo Tirso em 1978, termina em 2000 a Licenciatura em Gestão do Património Cultural na Escola Superior de Educação do Porto. Aposta na Formação promovida pela Porto2001 - Capital da Cultura e pela Setepés, na área da Produção Cultural. Em 2001, deixa o Norte do País e integra o Teatro do Montemuro onde ainda hoje se encontra no papel da Direção de Produção e Comunicação. As responsabilidades passam pelas áreas de gestão, administração, produção, programação e Assessoria de Imprensa. Desde a elaboração de relatórios, candidaturas, angariação de fundos, elaboração de programas de promoção e dossiers de informação, é também responsável pela política de comunicação da imprensa e edição de materiais promocionais do projeto artístico, desde conceção de brochuras, programas, catálogos, entre outros. Tem também a co -responsabilidade de programar o festival Altitudes. Ao longo dos anos já no Teatro do Montemuro desenvolveu paralelamente a função de formadora de "Técnicas de Animação Turística" na Escola Profissional de Sernancelhe (Viseu) no Curso de Turismo. Organiza exposições e já experimentou a área da Tradução de textos de Teatro.

Carlos Cal.

Nascido a 15 de Março de 1962, na aldeia de Campo Benfeito onde iniciou os seus primeiros estudos até à quarta classe (agora 4º ano). A partir dos 10 anos estudou em Leiria e Braga em colégio de Franciscanos tendo terminado o terceiro ano do curso geral dos liceus, no Liceu Sá de Miranda em Braga no ano de 1977. Entre 1980 e 1984 trabalhou como carpinteiro/marceneiro na região metropolitana de Lisboa, regressando nesse ano a Campo Benfeito para trabalhar na agricultura. De 1990 a 1994 trabalhou no Institute of Cultural Affairs (ICA), que tinha por principal objetivo o

desenvolvimento integrado das pessoas da região, tendo participado em vários programas dessa associação, nomeadamente na organização dos festivais de teatro do Montemuro e frequentou em Bruxelas entre Abril e Setembro de 1993 um curso de Agentes de Desenvolvimento. Desde 1990 ligado ao Teatro do Montemuro, foi a partir de 1997 que a tempo inteiro colabora com o mesmo, ligado à construção e montagem de cenários mas fazendo também operação de som e/ou luz, assim como interpretação participando em mais de 30 projetos.

Maria da Conceição Almeida.

Nasceu em Castro Daire em 1972. Terminou o 12.º ano de escolaridade. Entre 1988 e 89 trabalhou na Bélgica a cuidar de crianças. Nos treze anos seguintes trabalho sempre na área da hotelaria. Trabalho no Teatro do Montemuro desde 2009. É responsável pela organização do Espaço Montemuro, participa em todas as produções da companhia como assistente de construção de cenários e adereços, participa na confeção dos figurinos e desempenha o papel de Frente de Casa na programação que a sala acolhe. Participa actualmente, em palco, no projeto artístico “À Espera que volte”.

Madalena Vitorino Coreógrafa, professora e programadora. Estudou e formou-se em dança contemporânea, composição coreográfica e pedagogia das artes no The Place, London School of Contemporary Dance, no Laban Centre/Goldsmith's College, University of London e na Exeter University nos anos 70 e 80 no Reino Unido. Desde então, vive em Portugal e nestas últimas 3 décadas, o seu trabalho tem se evidenciado pela criação de muitos projetos culturais e artísticos de dimensão comunitária, que sempre se vocacionam para a aproximação entre discurso e prática artística e a sociedade em geral. Interessa-se também pelo público jovem e cria no Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, entre 1996 e 2008, o primeiro espaço em Portugal, de programação de fruição artística internacional para um público jovem. Leciona em múltiplas instituições de Ensino Superior. Cria múltiplas peças coreográficas que frequentemente envolvem pessoas de idades e com experiências de vida muito diferentes e intérpretes profissionais. Tem ganho vários prémios com os seus projetos. O seu trabalho é reconhecido pela sua carga humanística. Vive preocupada com a importância da educação artística de cada e todas as pessoas.

Fernando Mota

Compositor, multi-instrumentista, artista sonoro e aprendiz de inventor de instrumentos musicais experimentais. O seu universo musical resulta do cruzamento de diversas linguagens, geografias e ferramentas, como o estudo de instrumentos tradicionais portugueses e de outras culturas, a construção de instrumentos experimentais e objetos sonoros, a utilização de elementos da natureza e sons do quotidiano nas suas composições e a manipulação e experimentação sonora através da informática e da eletroacústica. Os seus projetos têm passado pela interdisciplinaridade, colaborando com artistas de várias áreas, entre as quais a música, o teatro, a dança, o cinema de animação, o vídeo e as artes plásticas. Tem criado diversos espetáculos e performances musicais e visuais, tais como “Motofonia” e “Nana Nana” (ambos sob encomenda do CCB - Fábrica das Artes), tendo participado com estes em diversos festivais e programações.

Há cerca de 20 anos que compõe música para teatro, tendo colaborado com diversos encenadores e companhias, das quais destaca o Teatro Meridional, John Mowat e Companhia do Chapitô e Cie Dos à Deux.

Teatro O Bando

Olhos de Gigante+Ação de sensibilização
Afonso Henriques+Ação de sensibilização
Senhor Imaginário+Ação de sensibilização

Ana Brandão

Nasce em Lisboa, em 1971. Forma-se como atriz no Curso de Atores do Instituto Franco-Português. O seu percurso teatral caracteriza-se pela relação continuada que mantém com alguns criadores e Companhias Teatrais, entre as quais se salienta o Teatro O Bando, onde é cooperante e com quem trabalha desde 1993. Participa, entre outros, em “Gente Singular”, “Ensaio Sobre a Cegueira”, “Saga” e “Vassilissa”. Trabalha com o grupo Primeiro Sintomas, com quem colabora em “Frankenstein”, “A Menina Júlia”, ou “Bodas de Fígaro” e com O Novo Grupo – Teatro Aberto, companhia em que faz parte do elenco de “O Bobo e a sua Mulher esta Noite na Pancomédia” e “A Ópera de Três Vinténs”. Trabalha também com A Barraca, o Útero, A Mala Voadora, com Nuno Cardoso, Cláudio Hochman e Maria João Luís. Em 2006 participa na ópera “Pollicino” de Werner Henze e em 2007 protagoniza a “A Filha Rebelde”, uma encenação de Helena Pimenta, e “Boneca”, a partir da “Casa de Bonecas” de Henrik Ibsen, uma encenação de Nuno Cardoso para o Teatro Nacional D. Maria II. Em cinema, trabalha com os realizadores João César Monteiro, Jorge Cramez, Margarida Gil, Raquel Freire, Joaquim Sapinho, entre outros. Em televisão participa nas telenovelas “Fúria de Viver”, “O Jogo” e “Vingança”, fazendo parte do elenco fixo. Também participou nas séries “Inspector Max”, “Jura”, “Maiores de 20”, “Pai à Força”, “Liberdade 21” e “Conta-me Como Foi”. Desenvolve uma carreira musical como cantora, na qual se destacam as colaborações com Carlos Bica, de que resultou o CD editado “Diz”, com concertos em Lisboa, Porto, Berlim, Munique, Viena, Sarajevo, Dachau, Dusseldorf, Hamburgo, Frankfurt, Zurique. Atualmente desenvolve um projeto musical com o pianista João Paulo Esteves da Silva e com João Paulo Feliciano, o Real Combo Lisbonense.

Raúl Atalaia

Nasce em 1952, em Tomar. Frequenta o curso de Engenharia Electrotécnica do Instituto Superior Técnico de Lisboa e participa em diversas formações em Lisboa, Paris e Bruxelas, nas áreas do movimento, música, máscara e circo. Integra a equipa do Teatro O Bando no ano de 1975, e torna-se membro da Cooperativa no ano seguinte. Desde essa altura, lidera diversas formações de teatro para estudantes e professores. Desde 2009 que é reconhecido como Formador (CAP) pelo IEF. É formador nas ações Confraria do Teatro, no Teatro O Bando, mantendo também a relação da companhia com as escolas da região. Foi encenador de vários espetáculos no Teatro O Bando. Enquanto membro da Direção do Teatro O Bando, é responsável pela Gestão Financeira e pelas Relações Internacionais, estabelecendo a ligação entre Teatro O Bando e a rede europeia de teatros Platform 11+, possibilitando ao grupo o constante intercâmbio artístico com diversas companhias europeias. Trabalha como ator em diversos espetáculos, contando-se entre os mais recentes: Grão de Bico, Jerusalém, Ainda Não é o Fim e Auto da Purificação.

Guilherme Noronha

Nasce a 10 de Novembro de 1978, em Lisboa. Em 1998 termina o curso de Interpretação da Escola Profissional de Teatro de Cascais, em 2001 o Bacharelato do curso de Formação de Atores do Departamento de Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema e em 2007 a Licenciatura em Formação de Atores e Encenadores no mesmo estabelecimento. Estreou-se com o T.E.C. (Carlos Avilez) em 1998, tendo depois trabalhado com companhias como Teatromosca, Cassefaz, Teatro dos Aloés, C.P.A. (CCB) e em produções independentes de Eduardo Alves, Filipe Crawford, José Peixoto, Madalena Victorino, Mestre Eugénio Roque, Guilherme Filipe, Jean Paul Bucchieri, João Craveiro e Luca Aprea, entre outros. Participou em vários filmes e séries de ficção televisivas. Trabalhou com

maior relevo a técnica da Máscara com Mário Gonzales, Nuno Pino Custódio, Filipe Crawford e António Fava. É vice-presidente do Clube Duelo (Esgrima Artística) e foi Secretário-Geral e Diretor de Cena do 4.º Campeonato do mundo de Esgrima artística de 2012, em Cascais. Trabalhou como formador independente de iniciação ao teatro em várias escolas e como professor no projeto da Ala G do Instituto Prisional de Lisboa. É cooperante do Teatro O Bando e faz parte da equipa permanente desde 2008, tendo participado em vários espetáculos do grupo, já desde 2001. Para além do trabalho como ator, é responsável pela coordenação técnica da companhia e faz parte da equipa de formação das Oficinas Consciência do Ator em Cena, das ações Confraria do Teatro e da formação desenvolvida no âmbito da parceria com o Grupo de Expressão Dramática do Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico.

Miguel Jesus

Nasce em Lisboa em 1984 e é licenciado em Artes do Espetáculo pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Entre 2003 e 2006 trabalha como músico em diversos projetos. É cooperante e faz parte da Direção Artística e da equipa do Teatro O Bando, onde trabalha também em comunicação, conteúdos e dramaturgia. Assistente de encenação de João Brites em diversos espetáculos, já encenou os concertos Março Grita Maio – evento comemorativo dos 37 anos do 25 de Abril, com composição de Lino Guerreiro e a participação de João Afonso, desenvolvido numa parceria entre a Big Band Loureiros e o Teatro O Bando –, “Da Cor da Água” – um espetáculo apresentado em diversos locais do Alentejo, com direção artística e composição musical de Jorge Salgueiro –, e “A Vida de um Vinho”, também co-criado com Jorge Salgueiro. Publica em 2010 o livro de poemas “Primeira Estrada” e em 2011 a peça “Inês morre”, a qual deu origem ao espetáculo PEDRO E INÊS – uma criação do Teatro O Bando desenvolvida em co-produção com a Fundação Centro Cultural de Belém, com encenação de Anatoly Praudín. Em 2012 esse mesmo livro dá também origem à mini-ópera homónima apresentada no Teatro Nacional São Carlos, com encenação de Luís Miguel Cintra e composição de Sofia Sousa Rocha. Outros textos seus encontram-se publicados na Revista Portefólio, no livro “Palavras para José Saramago” e no catálogo da Representação Oficial Portuguesa na Quadrienal de Praga de 2011, “Do Outro Lado”. É fundador do coletivo GALATEIA e prepara atualmente um livro de versões de poemas de W. B. Yeats, “da rosa o espinho”.

Sara de Castro

Nasce em Lisboa, em 1975. É atriz profissional desde 1998. Formada na Escola Superior de Teatro e Cinema, tem trabalhado principalmente em teatro com diversos criadores e encenadores. Inicia-se como atriz no teatro performático de corrente alternativa no espaço do Ginjal e na companhia de teatro Útero. Participa em várias produções cinematográficas e televisivas como atriz. Faz parte da equipa permanente do Teatro O Bando, tendo participado em vários espetáculos deste grupo desde 2001, contando-se entre os mais recentes: Gente feliz com Lágrimas, Ensaio Sobre a Cegueira, Ainda Não é o Fim, Cabeça de Pregos e Auto da Purificação. Para além do trabalho como atriz, exerce funções de direção e coordenação geral da equipa. Coordena a edição do livro Afetos e Reflexos de um Trajeto no 35º aniversário do grupo. Faz parte da equipa de formação do Teatro O Bando nas Oficinas Consciência do Ator em Cena, nas ações Confraria do Teatro e no trabalho com o Grupo de Expressão Dramática do Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico. Em 2010 encena o seu primeiro espetáculo, Rua de Dentro, com texto de Ana Vicente.

Nicolas Brites

Nasce em Bruxelas, em 1972. Começa a sua formação em teatro em 1991 frequentando o Núcleo de Teatro da Junta de Freguesia de São João, mais tarde Ofecena – associação Cultural, durante 4 anos. Conclui o curso de Cinema do Instituto Franco Português em 1992. Vai para Macau em 1995, onde trabalha na televisão local, viajando depois pelo Oriente. É cooperante do Teatro O Bando desde 1996.

Atualmente participa como ator ou técnico em alguns dos espetáculos que se encontram em Itinerância, como é o exemplo de Nós Matámos o Cão Tinhoso! e Vassilissa. Ao longo do seu percurso como ator, é dirigido por João Brites, Cândido Ferreira, Nuno Pino Custódio, Gonçalo Amorim, Raúl Atalaia, Madalena Victorino, Judite Gameiro, António Terra, Amaurí Tangará, Giacomo Scalisi, Letticia Quintavalla, Marie-Pascale Grenier e Judith Thiébaud, Bemvindo Fonseca, Eva Wodjack e Marcin Keszycki. Em 2009 encena “Paz Mundial”, com a Associação Animateatro, no Montijo. Atualmente, além de trabalhar como ator no Teatro O Bando e noutros grupos e associações, é encenador do Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico, com o qual apresentou o espetáculo “Ainda Não é o Fim do Mundo” na mostra Teatro aos Molhos, atividade integrada no plano de atividades do Teatro O Bando em 2012.

João Brites

Dramaturgista, encenador e cenógrafo, nasce em 1947, partindo para Bruxelas em 1966. Estuda na ENSAAV, La Cambre, onde termina o curso de Gravura e frequenta os cursos de Pintura Monumental e de Cenografia. Realiza até 1974 algumas exposições individuais e participa em várias exposições coletivas. Em 1974 regressa a Portugal e funda o Teatro O Bando. É co-fundador da delegação portuguesa da ASSITEJ chegando a fazer parte do executivo internacional. Em 1977 co-organiza os Primeiros Jogos Populares Transmontanos, Vila Real. Entre 1978 e 1989 co-organiza uma dezena de festivais de teatro anuais dedicados à criação de espetáculos para os públicos jovens, enquadrados pelo CPTIJ. Entre 1999 e 2008 é diretor artístico do FIAR. É o diretor da Unidade de Espetáculos da EXPO’98. Em 1999 recebe o grau de Comendador da Ordem do Mérito. Ao longo de 38 anos no Teatro O Bando, elabora como dramaturgista versões cénicas de textos não dramáticos de autores portugueses, que posteriormente encena, e concebe espaços cénicos em territórios imprevisíveis. Concebe e coordena grandes eventos para milhares de espectadores: a Inauguração do Monumento de Homenagem às gentes da Póvoa do Varzim; a Abertura de Lisboa Capital da Cultura, em 1994; o 25º Aniversário do 25 de Abril no Terreiro do Paço; as comemorações do Centenário da República Portuguesa na Praça do Município, em 2010. É autor de inúmeros artigos sobre teatro e sobre o processo de criação no Bando e participa em vários colóquios, seminários e congressos. Atualmente é professor na ESTC e orienta estágios e cursos de formação no domínio do teatro, dirigindo oficinas a propósito da consciência do ator em cena. É galardoado: em 2004 com o Prémio Almada; em 2008, com SAGA – Ópera Extravagante, ganha o prémio Melhor Encenador Guia dos Teatros e o Prémio Anual da APCT; em 2010 a encenação QUIXOTE recebe o prémio SPA de Melhor Espetáculo. Em 2011 é o comissário da Representação Portuguesa na Quadrienal de Praga.

Teatro Viriato

Ambar

Corpo Inverso

Vasco Gomes

Intérprete, Malabarista e Formador

Nasce em 1979. Participa em várias convenções de malabarismo por toda a Europa onde efetua a sua formação artística através de oficinas com profissionais desta área, tais como Gandini Juggling Project, Antonio Benitez, entre outros. Complementa a sua formação com o Bacharelato em Animação Cultural pelo Instituto Superior de Ciências Educativas, de onde nasce o seu interesse na área da formação. Na área da formação leciona no projeto "Riscos e Traços" da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Como intérprete profissional tem vindo a participar em diversos projetos de circo contemporâneo. A salientar "Ferloscardo, Novo Circo Ribatejano", uma co-produção da Cotão – Associação Cultural com o apoio do Ministério da Cultura e acompanhamento artístico de Giacomo Scalisi. Em 2008 inicia o cruzamento da linguagem circense com o teatro integrando o projeto "Retalhos em Viagem" do Teatro do Frio onde cria e interpreta o solo "Xavier", ainda em itinerância. Na continuação deste projeto participa em "Retalhos" com a mesma companhia, espetáculo apoiado pela dgates. Ainda em 2008, integra a Companhia Erva Daninha reforçando no grupo a vertente do circo.

Jorge Lix

Intérprete e Malabarista

Em 2008 completou a sua formação na Escuela de Circo Carampa de Madrid, onde se especializou em malabarismo. Entrou em contato com o circo em 2000 formando Creative Circus. Participou no Festival Europeu 531 Finlândia New Juggling Festival 2004, onde recebeu diversas formações: Gandini Project, Maksim Komaro, Ville Wallo, Cie Baladeux e Denis Paulmier. Na área do malabarismo e composição investiga o movimento sobre a base clássica circense. Co-criou a companhia Cia Sinestesia e o seu espetáculo de Novo Circo El Desvan. Atualmente interpreta o seu número a solo Meiodisto, é membro fundador do coletivo Cirkustanza e colabora com diversas companhias que desenvolvem espetáculos na área do circo.